26743
Biblioteca Municipal Central
Palacio Galveas
LISBOA

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo,* — *30 cts.*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — NUMERO 657

DIVORCIO POLITICO

A separação, a ruptura da Aliança Republicano-Socialista causou na opinião publica uma impressão profunda, como se verifica lendo os jornais da provincia que ainda hoje se referem largamente ao importante acontecimento politico.

A *Verdade*, semanario portuense, pela pena de alguem que «a-pesar-de republicano» vem de ha muito a assinalar naquele jornal «a desvirilização doutrinal e reconstrutiva dos velhos organismos partidarios», diz que «as declarações do «leader» socialista, explicando a saida (da Aliança) lhe concitaram algumas asininas ferroadas.

E acrescenta — «ao republicano de sempre, que foi e que é, mesmo no sector socialista, o dr. Ramada Curto, jogaram algumas pedradas os luminares fosseis duma mais fossil ideologia»; referindo-se a uma passagem dum artigo do dr. Ramada Curto que termina por dizer «não abandonamos um organismo vivo, abandonamos um cadaver» classifica-a como sendo de uma «logica insofismavel e de uma expressividade concludente».

Por outro lado, o semanario socialista o *Protesto*, em editorial intitulado «o sr. Brito Camacho e o partido socialista», responde a um artigo do sr. dr. Brito Camacho, escrito «na mira de negar a existencia do partido socialista em Portugal», dizendo que as antigas desinteligencias entre socialistas «eram assopradas pelo partido republicano, que por todos os modos não queria o desenvolvimento da organização socialista».

O autor do referido artigo, nome conhecido nos arraiais socialistas, diz franca e categoricamente que «o socialismo português não precisa de muletas para marchar» e refuta a tese, defendida pelo sr. Brito Camacho, e á qual chama «teoria de escada», que consiste em considerar a Republica como um degrau necessario sem o qual se não chega ao socialismo.

Ao mesmo tempo que se nota esta franca separação entre os divorciados de hoje e aliados de ontem, não é dificil constatar que a aliança existente entre os jovens reviralhistas da «Liberdade» e os antigos elementos partidarios tambem não pode ser solida, por causa de divergencias doutrinarias.

De facto, no ultimo numero do jornal dos jovens marxistas, a «Liberdade», vem uma resposta a alguns leitores que estranham a atitude do jornal em relação ao problema da propriedade, que é bem demonstrativa do espirito, que guia os camaradas leninistas daquela trincheira; o jornal declara-se abertamente inimigo da propriedade privada, mesmo da pequena propriedade e manifesta a convicção, a esperança, a certeza que tem de ver um dia «a terra explorada por todos em beneficio de todos».

E' claro que a aliança destes rapazes que dizem francamente «nós os marxistas» e que falam com simpatia e veneração da «gigantesca obra realizada na patria do proletariado», na Russia dos Sovietes, a aliança, repetimos, destes rapazes com a maioria dos antigos elementos partidarios, na sua maioria pessoas estruturalmente anti-marxistas, não pode ser senão uma ficção, uma hipotese, uma ilusão.

Essa ilusão, essa hipotese, essa ficção mantêm-se enquanto se não fizer para aquele lado uma projecção luminosa, deixando-os falar abertamente nos seus ideais e anotando a diferença que ha entre esse ideal e o ideal republicano, tal qual ainda não ha muito o apresentou o sr. dr. Sá Nogueira.

Os antigos partidarios republicanos, com a sua mentalidade antiga, contra a qual se insurgia não ha muito tempo a *Mocidade Livre*, orgão dos estudantes ultra-vermelhos de Castelo Branco; os antigos partidos, repetimos, encontram-se divorciados profundamente dos antigos socialistas reformistas e nitidamente divergentes da doutrina dos seus mais novos colaboradores — os socialistas-marxistas, mais conhecidos pelo nome de comunistas.

Ha nitidamente grandes barragens, grandes fossos dificeis de transpor, linhas de arame farpado entre os varios grupos que se encontram no campo inimigo; divorciados da corrente simpatizante com o velho socialismo, sem programa social que satisfaça as aspirações das massas populares, os antigos partidos encontram-se num beco sem saida nem entrada, fechadas uma e outra em consequencia de visiveis ou invisiveis divorcios politicos.

A. DE SOUSA GOMES

Presidente da Republica

Continua a sentir algumas melhoras com que muito nos congratulamos o venerando Chefe do Estado.

O sr. dr. Sousa Rosa, ilustre presidente da Camara Municipal do Porto, em nome daquela Camara, esteve na Cidadela de Cascais a informar-se do estado de saude do sr. Presidente da Republica.

VIGO, 29.—O jornal *Pueblo Galego* publica hoje um retrato do sr. Presidente da Republica Portuguesa.—*Especial.*

Dr. Alfredo de Magalhães

Encontra-se há dias enfermo, na sua casa do Porto, com um forte ataque de gripe o sr. dr. Alfredo de Magalhães, antigo ministro da Ditadura Nacional e professor ilustre da Faculdade de Medicina da capital do Norte.

O *Diário da Manhã* faz votos pelo pronto restabelecimento do ilustre homem publico.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

Propaganda de Portugal em Vigo

Nas montras da Agencia da Companhia dos *Vagons-Lits* em Vigo, situada numa das principais ruas da cidade, tem estado exposta uma interessante colecção de fotografias, cartazes, folhetos, etc., referentes ao turismo no nosso país, que tem sido muito apreciada, sobretudo as fotografias e gravuras referentes ao Porto, Foz do Douro, Estoril, Bussaço, Sintra e Batalha.

Esta exposição deve-se á boa vontade e simpatia da Companhia dos *Wagons Lits* pelo nosso país e ao consul de Portugal em Vigo sr. Pestana de Vasconcelos que facultou os primorosos exemplares de material de propaganda que nela figuram.

Exportação de vinhos

O sr. João Simões de Almeida, director da Associação Comercial de Lisboa, conferenciou com o sr. sub-secretario de Estado da Agricultura sobre assuntos que se relacionam com a exportação de vinhos.

NOTAS SOLTAS

Democracia e Ditadura

Li, ha dias, um curioso telegrama de Espanha, onde se dava conta das importantes declarações do Chefe do Governo. O sr. Azaña, a proposito dos recentes boatos de crise ministerial, acentuava bem que se vivia em regime parlamentar — e que, portanto, eram prematuras todas as hipoteses formuladas, visto que ás Camaras competia decidir.

Não pude ir ver, no dia seguinte, os nossos jornais da esquerda — mas calculo que neles deviam ter sido saudadas as palavras de Azaña como puras afirmações dos mais belos e indefectiveis sentimentos democraticos. Efectivamente, para se manifestar os mais belos e indefectiveis sentimentos democraticos — basta prestar homenagem aos muitos individualistas, e exibir uma fidelidade espectaculosa ás regras habituais do velho jogo dos partidos. Os actos não têm grande importancia. Pode mesmo exercer-se uma ditadura autentica, feroz, sem restrições nem justificações, sequestrando numerosos adversarios, suspendendo jornais, aplicando multas formidaveis, confiscando os bens daqueles que apenas cometiam o crime de os possuir... Tudo isto é natural, tudo isto é legitimo, desde que se invoque, a certa altura, com uma solene e pitoresca hipocrisia — a omnipotencia da soberania parlamentar...

Devo confessar-lhes que simpatizo bastante com o sr. Azaña. Porquê? Porque o sr. Azaña é uma pessoa inteligente, energica, astuciosa — que soube compreender admiravelmente o mecanismo da democracia e servir-se dele para manter e reforçar o seu despotismo. Creio bem que é ele o primeiro a não acreditar nas pobres ficções que a democracia adora. Tenho a certeza de que é ele o primeiro a sorrir, quando proclama aos quatro ventos a sua obediencia absoluta á vontade do povo — certo como está de que a vontade do povo é só a sua vontade, aquela que ele impõe ao povo. Mas, apesar disso, conhecedor da hipocrisia oficial que o regime exige para viver — não hesita em pronunciar as frases necessarias e em cobrir, com essas frases, a realidade insofismavel dos seus actos...

Graças ao sr. Azaña temos o prazer de ver diante de nós a perfeita imagem da normalidade constitucional *numa democracia — que é apenas uma Ditadura mascarada. E, já agora, preferimos uma Ditadura como a nossa, que não precisa de mascara — porque é, de facto, a vontade da nação, porque é, de facto a* Ditadura Nacional.

GIL DE ROMA

A epidemia da gripe

tende a deminuir a bordo dos navios de guerra

A gripe tem decrescido consideravelmente a bordo dos navios de guerra. As praças doentes que têm familia recolheram ás suas casas; as restantes deram entrada no Hospital da Marinha.

Entretanto, o navio hospital «Gil Eanes» está aprontado para no caso de necessidade receber os doentes que precisem de isolamento.

Orçamento de Macau

O governador de Macau comunicou ter sido aprovado pelo Conselho do Governo o projecto do orçamento para 1933-1934, projecto que remeteu para o Ministerio das Colonias.

ACTUALIDADES GRAFICAS

A sessão solene no Teatro da Cartaxeira em Carcavelos após a inauguração das lapidas nas ruas Marechal Gomes da Costa e Combatentes da Grande Guerra, ontem inauguradas naquela praia

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

A sua consagração pela Academia do Porto

A Academia da Universidade do Porto vai prestar o seu preito de homenagem ao Poeta Antonio Correia de Oliveira.

E' mais uma consagração a fazer aos altos meritos do eminente bardo de Belinho que, por todos os motivos, tem jus á maxima consideração dos portugueses.

Em toda a sua vasta obra, o Poeta sabe representar o complexo de sentimentos e qualidades da Alma Nacional, que ele auscuita no remanso da sua casa de Belinho, em pleno Minho litoral, integrando-se, mais e mais, na beleza rude e primitiva da natureza indómita que o cerca.

Porisso, a sua obra é uma obra que, todos quantos a leem, a sentem, fazendo vibrar as almas, e, mais do que isso, fazendo comungar todos os corações na mesma revoada de patriotismo, no mesmo orgulho de tambem se pertencer á comunidade portuguesa. Não que Correia de Oliveira exalte o espirito heroico da epopeia luzitana, ou recorde as aventuras grandiosas dos seculos de antanho, em que a audacia e a bravura foram caracteristicas de destemidos portugueses.

Não. Correia de Oliveira canta, com a suave maviosidade da sua lira, os mais delicados sentimentos da alma nacional, o bucolismo agreste das paisagens encantadoras, as personagens simples e candidas que ainda são os bons e leais filhos de Portugal.

E tanto os versos do Poeta estão vasados nesse molde, tanto se integraram no espirito do País, que andam de boca em boca, cantados pelo povo, que consagra, assim, sem o saber, mas na mais sincera homenagem, o modesto Poeta de Belinho. Nem todos têm a consagração popular, como Correia de Oliveira a tem, de serem cantados os seus versos pelos labios frescos e rubros das moças da nossa terra, no trabalho ou nos folguedos. Pelo seu merito, pela sua obra, pelo seu talento, conquistou-a ele.

Esta sanção que, ao real valor do seu trabalho e da sua produção poetica, o povo dá, é a melhor prova de quanto são portugueses e quanto bem representam o nosso espirito e a nossa alma, os seus suaves e delicados versos.

Mas, alem do seu bucolismo, sempre sublinhado por um espirito altamente patriotico, sempre português do mais puro ouro de lei, Correia de Oliveira apresenta-nos no seu ultimo livro, «Job», uma nova faceta, a da filosofia.

Nos versos de «Job», a par dos conceitos de filosofia da resignação e conformidade com a vontade divina, apanágio dos bons cristãos — e que constitui a novidade na atitude espiritual de Correia de Oliveira—lá vem tambem a nota patriotica, e tanto, que seria, em nosso entender, conveniente que o ilustre titular da pasta da Instrução mandasse incluir algumas passagens nos livros de texto, adrede, como obrigatorias, e não dizemos promover a leitura da obra nas aulas, porque, neste momento, os programas, doseados, como estão, não comportariam essa inclusão.

Não se pense, todavia, que a novidade de «Job» é a atitude cristã revelada na obra. Não. Correia de Oliveira como bom cantor e representante da alma nacional, aborda o sentimento da religiosidade do povo português, sentimento tão caracteristico e tão peculiar, tão inato á raça, que faltaria a um dos seus essenciais e fundamentais aspectos, que falsearia a sua função de cantor nacional—e nem tal designação mereceria—se acaso o não referisse na sua obra. A novidade está na sã filosofia, na atitude resignada e confiante de «Job», na sua conformidade e na sua esperança optimista, tão discorde das atitudes que nos habituámos a ver na literatura moderna, indisciplinadas e rebeldes, revoltadas e destruidoras. A leitura de «Job», é, pois salutar, como a de todos os livros de Correia de Oliveira, para retemperar alguns sentimentos e algumas expressões, acaso obliteradas, para renovar o espirito de confiança, que quasi desapareceu da vida portuguesa.

Faz bem a Academia da Universidade do Porto em consagrar o Poeta de Belinho.

Nesta ocasião, mesmo, em que se ventila a possibilidade de se propôr um literato português ao Premio Nobel de Literatura, a consagração de Correia de Oliveira pela mocidade escolar do Porto, como o foi já pela de Coimbra, é uma indicação clara e insofismavel, acêrca de quem deve ser o Poeta português candidato ao Premio Nobel.

Pela voz dos rapazes fala a Nação. E' o Poeta popular, consagrado pelo povo, que canta os seus versos, por que os sente no seu coração, porque são seus, que vai ser, mais uma vez, homenageado pelos estudantes, pela mocidade cuja alma bem formada na cultura, ainda não prevertida pelos exoticismos intelectuais, aprecia os seus versos pela elegancia natural que os reveste, pela sinceridade e ternura que deles dimanam.

Pela voz dos rapazes fala a Nação.

F. M.

«A VOZ»

Completou ontem mais um ano de vida de imprensa o nosso prezado colega *A Voz*.

Ao seu ilustre director e a todos que a seu lado trabalham, apresenta o *Diário da Manhã* cordiais felicitações.

EM AVEIRO

A festa de homenagem ao presidente da Camara Municipal sr. dr. Simões Peixinho

AVEIRO, 29.—(Pelo telefone)— Revestiu excepcional brilhantismo a homenagem prestada hoje ao sr. dr. Simões Peixinho, ilustre presidente da Camara Municipal desta cidade.

Pelas 12 horas, no edificio do Governo Civil, perante uma numerosa assistencia, procedeu-se á entrega das insignias da Ordem Militar de Cristo, com que o sr. Presidente da Republica agraciou recentemente o sr. dr. Simões Peixinho.

Entre outras pessoas, usaram então da palavra os srs. governador civil e padre Manuel Rodrigues Vieira, que puseram em relevo a justiça de tão alta distinção, palavras essas que o homenageado comovidamente agradeceu.

Em seguida realizou-se um almoço de 302 talheres, vendo-se na assistencia as pessoas de maior representação no distrito.

Na mesa de honra sentavam-se: á direita do homenageado os srs. governador civil, coronel Joaquim Torres, engenheiro Viriato Canas, conde de Agueda, drs. Jaime Duarte Silva, Antonio Soares, Tavares de Sousa, Armando da Cunha Azevedo Calixto Moreira, capitão João Tavares, Denis Gomes, e á esquerda os srs. conselheiro Nunes da Silva, drs. Pereira Zagalo, Alberto Souto, Vale Guimarães, Custodio Paterna, Antonio Crespo, capitães Amilcar Gamelas e Quina Domingues, alferes Gomes da Silva e engenheiro Moreira Freitas.

Aos brindes falaram os srs. drs. Vale Guimarães, José Gamelas, conde de Agueda, Mario Duarte, José Maria Fragoso, Arnaldo Ribeiro, Denis Gomes, João Pinto, capitão Tavares e o governador civil major Gaspar Inacio Ferreira, que puseram em destaque as excepcionais qualidades de caracter e de trabalho do sr. presidente da Camara.

Por ultimo falou o sr. dr. Simões Peixinho, que num eloquente discurso agradeceu todas as provas de simpatia que lhe dirigiram.

Amanhã faremos mais larga referencia a tão significativa festa.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lana

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Esteves Alves

Na sua residencia, rua do Carrião, 52, faleceu ontem o sr. Francisco Esteves Alves, de 52 anos, industrial, natural de Lisboa e deixa viuva a sr.ª D. Maria Rosa Esteves.

O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 15 horas da referida residencia para o cemiterio oriental.

D. Raquel Araujo Gameiro

Faleceu ontem a sr.ª D. Raquel Araujo Gameiro, esposa do sr. Abel Gameiro.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da rua dos Cordoeiros, 42, 2.º, para o cemiterio oriental.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Etelvina Damasio Bandeira Correia, ás 11, da rua Ferreira Lapa, 9, 1.º; do menino Raimundo Ferreira, ás 14, do Hospital de S. José, a cargo da Agencia Magno; do menino José da Conceição, ás 15, da rua do Meio, 57, 1.º, do sr. José Antonio Gomes, ás 15, da avenida Almirante Reis, 139, r/c., a cargo da Agencia Magno.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luiz Filipe

Sufragando as almas de D. Carlos e D. Luiz Filipe, realizam-se na proxima quarta-feira, dia 1 de Fevereiro exequias solenes na egreja de S. Domingos pelas 12 horas.

Foi encarregado da organisação e direcção da orquestra, o maestro Gomes de Azevedo, organista e mestre de capela do mesmo templo.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

GREMIOS REGIONAIS

CASA DO ALGARVE — *Tarde de arte algarvia* — A Direcção do *Capitolio*, do Parque Mayer, realizará no proximo sabado, pelas 15 horas, uma tarde de arte algarvia, seguida de baile, organizada de colaboração com a «Casa do Algarve» e dedicada aos socios da mesma agremiação, podendo desde já requisitar á respectiva Secretaria, os necessários bilhetes de entrada gratuita, todos os socios que desejarem assistir á referida festa.

Conferencias por estudantes — De harmonia com a ideia lançada no ano findo pelo 1.º secretario da «Casa do Algarve», no sentido de interessar a mocidade algarvia que estuda em Lisboa, pelos problemas regionalistas da Provincia, realizará nesse sentido, brevemente, uma conferencia, na sede do referido «Gremio», o laureado aluno do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, da Universidade Tecnica de Lisboa, sr. José Francisco Viegas.

Conquistador
Papel de fumar
Marca Universal

Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro
CONQUISTADOR
O MELHOR PAPEL DO MUNDO
Souza & Ribeiro L.ª
Rua da Madeira 150—PORTO
Depositario em Lisboa
J. FERREIRA D'ALMEIDA
Praça Duque da Terceira, 24

MANILHAS DE GRÉS
das fábricas da
Comp.ª das Fábricas
Ceramica Lusitania
Séde-Rua do Arco do Cego, 88
Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253

ASSOCIAÇÕES

DE CLASSE

DESCARREGADORES DE MAR E TERRA — Reuniu ante-ontem a assembleia geral da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra, para tratar das novas escalas de trabalho.

O assunto foi largamente debatido, tendo a assembleia tomado sobre ele algumas resoluções que vão ser presentes aos patrões.

ACADEMICAS

DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE LISBOA — Os corpos gerentes desta Associação, para o ano de 1932-33, ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Presidente Antonio Nunes Marques; 1.º secretário, Francisco Sales V. Esteves; 2.º secretário, Adelio dos Santos Sá.

Direcção — Presidente, Juvenal Alvares Esteves; vice-presidente, Fernando Portela Gomes; 1.º secretário, Inocencio Camara Pires; 2.º secretário, José Neves Tavares; vogais: Aventino Franca Xavier Basto, José Fernando Magalhães Meneses, David Michael Benoliel e José Maria Antunes.

Conselho fiscal — Ludgero Pinto Basto, Alexandre Gomes dos Santos e José Gonçalo de Sousa Dias.

RECREATIVAS

GREMIO LISBONENSE — Sob a presidencia do sr. Augusto José Vieira, secretariado pelos srs. Bernardino Moreira e Alves de Andrade, reuniu, ontem, em assembleia geral que aprovou as contas e relatório, procedendo-se depois ás eleições dos novos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Augusto José Vieira; vice-presidente, Rolando da Silva; 1.º secretário, Americo Ferreira da Fonseca Vasconcelos; 2.º secretário, Antonio Coelho. Suplentes: José da Costa Brito e Raul Francisco Sales.

Direcção — Antonio Franco, Eduardo Barbosa da Fonseca, João Gonçalves da Silva, José Augusto de Carvalho Proença e José Máximo Correia. Suplentes: Alfredo Rodrigues Gonçalves, Francisco de Paula de Almeida Baltasar e João do Carmo Jordão de Almeida.

Conselho fiscal — Antonio Coelho Duarte, Francisco Celso Damasio e Henrique dos Santos. Suplentes: Antonio Simões e José Rodrigues Moura.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de abastecimentos

Compra de pedra britada

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a acquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 13.ª Secção — Evora e 14.ª Secção —Beja, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933. — O Director Geral da Companhia — *Ferreira de Mesquita.*

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura

PORTUGAL E ESPANHA

Ano	108$00
Semestre	54$00
Trimestre	27$00

ESTRANGEIRO

Ano	198$00
Semestre	99$00

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

A espionagem na Romenia

BUCARESTE, 29.—A rede de espionagem que a Policia descobriu era de caracter militar, politico, economico e financeiro. Entre as prisões efectuadas contam-se as de 54 funcionarios, 44 dos quais do correio central, onde a correspondencia oficial era captada e otografada pelos espiões.—*Havas.*

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.

Saída de Cacilhas: 9 horas.

Para informações e venda de bilhetes: Centeno & Comandita—Rua Augusta, 275 2.º Lisboa. Telefone 23278

DAS MARGENS DO MONDEGO

Em redor da Sé Velha

O modesto, mas bem escrito jornal coimbrão «O Despertar», ao qual a cidade deve inesquecíveis melhoramentos e a cultura de notáveis estudos, veio clamar contra a iluminação do venerando templo da Sé Velha a luz electrica, sem que essa iluminação esteja feita discretamente.

Parece, á primeira vista, um contrasenso absurdo e estulto que, no vetusto templo romanico se introduza um modernismo utilitário embora, como a electricidade; não se deve coadunar com as silharias de calcáreo moreno e quente, trabalhadas pelo cinzel dos imaginários do século XI, a lampada incandescente da voltagem trifásica do Lindoso.

E, porque não? Acaso, as multidões crentes e os antistetes do alvorecer da monarquia, quando, em plena Idade-Média, construiram o templo, de paredes corridas e estreitas aberturas, queriam, porventura, conservá-lo sempre, em todas as cerimónias religiosas, feitas com esplendor e pompa, conservá-lo mergulhado na penumbra meditativa que resultasse da carencia de aberturas? Não: os candelabros e castiçais que ornamentavam as igrejas romanicas, desde a simples ermida ou capela rural, até á sumptuosa catedral metropolitana, indicam que para certas e determinadas cerimónias, se empregava uma iluminação intensa e clara, que enchesse de luz o templo, numa sinfonia e num esplendor claro de luminosidade. Pois que admira a substituição da vela de cêra, do cirio tradicional, pela lampada electrica, cuja finalidade — iluminar — é a mesma e que pode utilizar-se, com mais comodidade e limpeza, no uso das cerimónias religiosas?

Não há, pois, em nosso entender, inconveniente na utilização de lampadas electricas no venerando templo, desde que essas lampadas preencham, tanto quanto possível, a função desempenhada pelos meios de iluminação seus antecessores: castiçais, candelabros de braços. Mas, o que, de modo algum, é compatível com a caracteristica feição dos templos da arquitectura romanica, são os lustres e os candelabros de ferro, suspensos, da aboboda. E prova essa incompatibilidade a ausencia de locais de fixação das roldanas ou ganchos de correntes de suspensão nos fechos de abobada, constituidos por pedras lavradas com elementos decorativos.

Será, pois, tão pouco discreta a iluminação da Sé Velha, que se apresente como lustres de suspensão com velas imitadas, cravados nos fechos de abobada, ou talvez, nem lustres, mas o vulgar cordão dos fios electricos em pita branca, rematando, na parte inferior, por uma simples pera de capacete metálico e «abat-jour» ou quebra-luz de ferro esmaltado de verde?

Não cremos nisto. Qualquer pessoa dotada das mais elementares noções de estética e de história de arte repeliria tal processo; e, tanto o ilustre e rev. pároco da Sé Velha, sr. dr. Luiz Lopes de Melo, como os revs. e notáveis arqueólogos, srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos e Trindade Salgueiro, ambos sacerdotes, tratariam de evitar essa deturpação, se acaso fôsse tentada introduzir naquele magnifico templo.

Resta-nos, admitir, ainda, que a iluminação electrica da Sé Velha foi feita por fócos de luz, ou frisos e rebordos de luz indirecta; mas, tão incrivel nos parece o primeiro processo, e tão pouco provável o segundo, por falta de rebordos apropriados para a colocação das lampadas, que os reputamos inexistentes na Sé Velha, posto que não conheçamos, ainda, qual o processo usado na sua iluminação. Por outro lado, conhecedores do espirito religioso que anima o rev. pároco da Sé Velha, da necessidade de pouca luz que solicita o templo, para bem poder cumprir a sua função religiosa, num ambiente que crie um estado espiritual e rustico, parece-nos exagerado qualquer destes dois últimos processos de iluminação, espectaculosos e exuberantes, e supômo-lo até reprovado pelo direito canónico.

Serão estes os processos pouco discretos de iluminação dum templo. Resta-nos o processo, atrás dito, de se apróximar, tanto quanto possível, a iluminação electrica da iluminação de cirios coetanea da fundação da veneranda reliquia romanica de Coimbra. E, se este foi o processo, não é nada indiscreto, antes pelo contrário.

Não vemos, pois, motivos para os reparos de «O Despertar», que os deve ter feito só por informação e cumprindo a sua zelosa missão em pról de Coimbra e dos seus valores.

A Sé Velha tem sido muito adulterada e deturpada, embora com as melhores intenções. Depois da Renascença, dada a mentalidade que então dominava e inteiramente oposta á que presidira á construção do templo, como reconhecessem que tinha pouca luz, rasgaram duas janelas na frontaria. Mais tarde, cobriram de ornatos de gesso os seus magnificos azulejos mudegares; depois, derrubaram a sua torre-lanterna, de forma triangular; há cêrca de um século, construiram sobre a parte central da frontaria, um torreão para os sinos; e já não queremos falar da aplicação das duas portas em estilo do Renascimento na frontaria norte. Porém, sob a égide do falecido e erudito bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina, Antonio Augusto Gonçalves e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos puseram os azulejos á vista, entaiparam as janelas, desobstruiram o venerando templo de algumas conspurcações vandalicas. Ficaram as artisticas portas da Renascença e a torre sineira que com o mesmo tom de «pátine» da velha catedral coimbrã, lhe dá um feito caracteristico e elegante, salientando-se sobre o terraço monótono da parte superior. No passado ano, foi restituida ao templo a primitiva «Ara Sanctæ Mariæ Colimbriensis», outróra, no século XII, erigida a meio da ábside da catedral, e que um feliz acaso fez encontrar numas escavações realizadas no cemitério dos Olivais, de Coimbra. O altar romanico foi colocado no lugar que lhe competia, valorizando-se, assim, o venerando templo pela restituição á sua integridade original.

Agora que, graças á acção do Governo da Ditadura, se têm promulgado leis de protecção aos monumentos nacionais, e muitas restaurações se têm realizado, esperamos que nenhum monumento, muito menos o venerando templo da Sé Velha, seja adulterado por inovações insolitas e inusitadas. Por isso, também, supomos não ter importancia a questão da iluminação electrica da vetusta e bela catedral.

Telefone N. 3772
LEITARIA BIJOU L.da
PASTELARIA, FRUTARIA E MANTEIGARIA
SERVIÇO DE CAFÉ Á CHAVENA
café com leite, torradas e cacau
Aberto até ás 0 horas
Rua Morais Soares, 93-A — LISBOA

O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

Panorama politico

Uma experiencia

E' interessante observar os aspectos actuais da politica na Jugo-Eslavia. Todas as experiencias alheias podem servir á nossa experiencia. Esta, especialmente, pelo que vão ouvir.

Como se sabe, em 1928, o Rei Alexandre, vendo as tremendas dificuldades que havia para se realizar a unidade entre os servios, croatas e eslovenos que constituiam o seu novo reino, e vendo ao mesmo tempo que o sistema constitucional-parlamentar era incapaz de vencer essas dificuldades — dissolveu o Parlamento, afastou do Governo os partidos, e chamou a si a plenitude do Poder.

Sob esse regime de Autoridade benéfica, os povos da Jugo-Eslavia conheceram um largo periodo de paz e de bem-estar. E a desejada unidade pareceu mesmo a caminho duma perfeita realização.

Ao fim de três anos, o Rei-Ditador julgou dever pôr termo á sua intervenção na politica activa do país. Fez elaborar uma constituição diferente da antiga, na qual se dava maior lugar á representação organica da nação, convocou os colegios eleitorais — e formou um Ministerio que pode chamar-se de transição conciliadora.

Isto foi em 1931. Não tardou que os velhos dirigentes das engrenagens partidarias recomeçassem a ganhar animo. Surgem outra vez as eternas dificuldades. Voltam a estar em risco as bases, já aceites, de unificação nacional. Os Governos sucedem-se, numa vertigem instavel e perigosa. A campanha violenta contra o Soberano, e até contra a ordem social, manifesta-se por toda a parte. E recai-se, nitidamente, no estado de coisas de 1928...

Conclusão a tirar: uma Ditadura não deve deixar a sua obra em meio. Não deve ter pressa em marcar o seu proprio fim. Sob pena de pôr em jogo todo o seu esforço e os proprios destinos da Patria.

A experiencia de Primo de Rivera já nos tinha ensinado isto. A de Alexandre I (á qual não desejamos um epilogo semelhante) vem oferecer-nos o mesmo ensinamento...

O General Von Schleicher

A figura misteriosa do chanceler alemão agora afastado do poder (por quanto tempo?...) é estudada com penetrante sagacidade por dois escritores berlineses — Kurt Caro e Walter Oehme — que, embora lhe sejam claramente desfavoraveis, definem muito bem a sua posição na politica do Reich, através dos capitulos impressionantes do livro *A ascensão de Schleicher*.

Sobre os escombros da Social-Democracia, obedecendo a uma sabia estrategia de insinuação e predominio, ergue-se hoje outra vez a antiga Alemanha imperialista e militarista, organizada de acôrdo com a mais estrita disciplina, fiel aos velhos dogmas do pangermanismo tradicional. Von Schleicher é o interprete e o simbolo «da reacção vitoriosa de Postdam contra Weimar» — ao lado, é claro, do marechal Hindenburgo.

Deveremos acreditar que o seu futuro (na previsão de André Levinson) seja o de derradeiro presidente do Reich e de restaurador dos Hohenzollern? E' cedo, talvez, para o sabermos...

Reforma do Estado

Dir-se-ia que o famoso grito dos hitleristas que se gravou tão fortemente na alma popular—*Alemanha acorda!*— está soando tambem em França... Depois de ter sido o País de mais longa sonolencia liberal-democratica, a França principia a agitar-se, a tomar consciencia das verdadeiras realidades sociais modernas. O ultimo chefe do Governo, Paul Boncour, fazia, nos seus discursos, um claro apelo ao sindicalismo—repudiando assim a velha mitologia individualista que dominava até ha pouco a mentalidade francesa. E' da maior oportunidade recordar que foi este mesmo Boncour quem chamou, ha anos, no parlamento, ao *Duce* — «um Cesar de Carnaval». E agora num salto de cento e cinquenta anos, passa de Rousseau a Mussolini...

*

A França acorda.

Os sintomas acumulam-se.

Um dos mais recentes, e que merece ser sublinhado, é o livro de E. Gascoin, intitulado *Reforme de l'E'tat*, —onde é feita uma critica severa e justiceira ao actual regime francês; á funesta e desacreditada engrenagem democratica.

Vou dar-lhes uma ideia desse livro, que é uma revelação do estado de espirito da nova França.

Começa Gascoin por nos dizer que é necessario e urgente modificar a estrutura do Estado antigo, cuja incuria e cuja traição ao interesse nacional estão bem demonstradas.

E logo acrescenta:

«Seria inutil esperar a salvação dum parlamento de tal modo encerrado em si-proprio, que lhe é impossivel, não apenas defender, mas tomar sequer consciencia dos supremos interesses do País, mesmo nas horas angustiosas da sua historia.

Seria uma ilusão esperar um sobressalto de patriotismo desses politicos de carreira que, só preocupados pelo seu lugar, no momento em que a França vacilava; de 1914 a 1918, nada fizeram de util, nada aprenderam, nada compreenderam, nada esqueceram»...

Evidentemente. Levaram tempo, os franceses, a verificar a incompetencia e o egoismo dos *mandatarios de povo*, dos falsos *mandatarios do povo*, que, na hora do perigo, fugiram para Bordeus, deixando Paris ameaçado e a mocidade em armas encarregada de resgatar as culpas duma politica absurda, duma diplomacia desastrada, duma lamentavel mistica abstracta que tinha desorganizado e empobrecido a defesa militar do territorio... Se não fossem as ditaduras sucessivas de Jofre, de Gallienni, de Foch, chefes do Exercito, e a ditadura civil de Clémenceau—quem sabe mesmo onde a torva inepcia dos politicos teria arrastado a França? Levaram tempo, os franceses, a ver isto! E se alguns protestaram, se alguns denunciaram o crime de lesa-patria, foram vozes perdidas, apêlos sem eco... Aparece agora, Gascoin a proclamar alto a dura sentença, e o seu livro é dedicado aos antigos combatentes. Suponho que os antigos combatentes hão-de lê-lo—e hão-de aproveitarcom a leitura...

Tanto mais que o autor da *«Reforme de l'Etat»* não fica por aqui. Analisa, um a um, os vicios do sistema que ia causando a derrota da França: a supremacia escandalosa do poder legislativo sobre o poder executivo, escravizando a autoridade dos Governos á inconsequencia tumultuaria das assembleias; os acasos terriveis da omnipotencia do numero, que dão por vezes a maioria ao sector anti-nacional, e que transformam o deputado *«num rei irresponsavel»*; a corrupção burocratica generalizada, oferecendo o espectaculo degradante dum exercito de funcionarios, cada vez mais numeroso escolhido, não segundo a competencia profissional, mas segundo as conveniencias da clientela—e preso á disciplina oculta das comissões eleitorais...

A critica lucida de Gascoin desce a todos os pormenores, ilumina todos os recantos da caverna... E não pode deixar de registar *«a sêde universal de Autoridade»* que enche, actualmente, a consciencia das Nações que a democracia individualista conduzira á ruina e á anarquia.

Essa sêde de Autoridade é a reacção espontanea dos organismos que não querem morrer, e buscam, no regresso ás suas forças vitais, o caminho da convalescença.

Até aqui, só tenho que aplaudir e admirar o trabalho de Gascoin. Espanto-me, no entanto, quando o ouço preconizar, depois de fazer um diagnostico tão preciso e tão completo, os remedios que julga suficientes: *«Partamos»*—diz—*«e que se engrossem as nossas fileiras até formar o grande partido, não anti mas extra-parlamentar, onde ninguem pedirá empregos, comendas ou vantagens»...*

Lê-se, e não se acredita! Reunir uma serie concludente de argumentos contra o parlamentarismo e contra a ditadura dos partidos—e terminar por erguer uma nova cruzada... que visa a constituir outro partido e a deixar ao parlamentarismo a inteira liberdade de continuar a sua tarefa destruidora!... Que ingenua cegueira! Que triste quimera! Que teimosa utopia!

A opinião francesa—espero-o—saberá extrair do livro de Gascoin a lição que ele encerra. Saberá ultrapassar a hesitação ou a timidez desse profeta que, tendo anunciado a nova era, —sucumbe á vista da Terra Prometida...

Porque, de facto, Gascoin não corresponde ás responsabilidades que contraira. Chama, ao seu belo volume, *Reforma do Estado*. Não se reforma o Estado demo-liberal organizando um partido a mais—um partido simpatico de gente desinteressada... Assim, o Estado ficará tal qual é. E a França continuará a avançar para o abismo...

Em resumo: Gascoin examina com inteligencia os efeitos deploraveis da democracia parlamentar. Falta-lhe porém a coragem para atacar as causas determinantes desses efeitos. E só assim poderá executar-se uma autentica *Reforma do Estado*.

JOÃO AMEAL

Panorama litirario

O caso Marañon

Querem ouvir uma historia engraçada? Garantimos que vale a pena...

Passou-se, ultimamente, em Madrid. Abriu-se uma vaga na Academia Espanhola — dantes Real Academia Espanhola, mas á qual foi tirada, felizmente, a designação intoleravel de Real, *e que assim se converteu numa instituição bem democratica, apta a reconhecer e a consagrar o mérito onde quer que ele esteja... Apresentaram-se três candidatos a essa vaga: Araujo Costa, o autor notabilissimo da* Crise da Civilização; *Diez Canedo, o conhecido publicista; e o dr. Gregorio Marañon, o famoso clinico madrileno, em casa de quem, ha quasi dois anos, se pode dizer que a Republica foi fundada. Note-se que o dr. Marañon é uma pessoa inteligente, e que o seu* Tratado das funções glandulares *e a sua analise* freudiana *de D. Juan são obras de merecido relevo. Mas o principal titulo que alegava para impôr a sua candidadura era precisamente a de ter sido um dos principais, senão o principal, dos fundadores da Republica...*

Todos sabem que a democracia é o fim de todos os privilegios. Igualdade absoluta, abolição das castas. No entanto, como queriam os senhores que se esquecesse o papel eminente do dr. Marañon na tragi-comedia de 14 de Abril de 1931? Resolveu-se logo afastar os seus concorrentes — a bem ou a mal. Diez Canedo, cujas aspirações a um alto posto diplomatico eram bem conhecidas, foi brindado com a legação de Espanha em Montevideu. E desistiu imediatamente da sua candidatura academica.

Restava Araujo Costa. Por mais que quisessem, o ilustre erudito lembrou-se de teimar em ser independente e persistiu no seu intento. Que remedio havia senão constrange-lo por qualquer processo?! E eis que a Imprensa abre uma campanha tremenda contra a Academia, acusando-a de reaccionaria, e atemorizando o seu presidente, o grande Menendez Pidal. O caso complica-se, as ameaças (sancionadas pelo Governo) acentuam-se. E então, nobremente ao ver o que se passa, Araujo Costa retira-se.

O dr. Marañon será eleito — sem concorrente.

Imaginem que não tinha vindo a Republica democratica, estabelecer a liberdade e abolir os privilegios!...

Um inquerito

O *Bulletin des Lettres*, de Lyon, teve a ideia de realizar um curioso inquerito. Preguntou, a um grande numero de escritores, quais os seus autores preferidos.

Dentre os autores do século XIX, os mais votados foram Stendhal e Flaubert, com 22 votos cada um. A seguir, Balzac e Baudelaire (com 19); Chateaubriand (com 10); Hugo, Lamartine e Rimbaud (com 7); Mallarmé (com 6); Musset e Nerval (com 5); Chénier (com 1 apenas!)

Dentre os classicos franceses. A' frente, Racine (22 votos); La Fontaine (18); Montaigne e Pascal (13); Rabelais (12); Ronsard (11); Molière (10), etc.

Quanto aos contemporaneos. Vem, á cabeça, Charles Maurras —com 13 votos. Seguem-no Barrès, Anatole France, Claudel (8 votos); Bergson (7); Bourget, Alain Fournier, Marcel Proust (5); Moréas (4); Loti e Valéry (3); Lemaitre e Gide (2).

Dos estranjeiros, o vencedor é Shakespeare (15 votos). Logo depois, Cervantes e Tolstoi (13), Dostoiewsky (11), Goethe (9), Dante e Kipling (8), Pöe e Dickens (5)

Actualidades

Baudelaire

Por iniciativa duma comissão de que é presidente Paul Valéry, vai ser erguida em Paris uma estatua a Baudelaire. Era, na verdade, tempo de prestar uma homenagem definitiva ao grande poeta das *Flores do Mal*—que é, tambem, um dos mais notaveis criticos de arte da França.

Um catalogo monstro

Em Londres, trabalha-se actualmente no catalogo da biblioteca do *British Museum*. Essa biblioteca possui nada menos de quatro milhões de volumes e oitenta e oito quilometros de estantes!

Para se fazer ideia do que representa o novo catalogo, basta dizer-se que os bibliotecarios e secretarios do *British Museum* levaram dois anos a catalogar metade dos livros inscritos na letra *A*... Prevê-se que a obra monumental agora iniciada venha a compreender á volta de 165 volumes.

Ressurreição de «Topaze»

A celebre comedia satirica de Marcel Pagnol—*Topaze*—acaba de reaparecer no cinema *Paramount*, obtendo, na sua versão cinematografica, um sucesso identico ao que obtivera, ha anos, no palco do teatro *Variétés*. Não admira. *Topaze* é uma critica violenta e certeira á corrupção formidavel da plutocracia democratica. Assistimos a uma das suas representações e vimos como o publico francês sublinhava e aplaudia as alusões constantes ao regime parlamentar, aos seus

MARCEL PAGNOL
O autor de «Topaze»

abusos e aos seus escandalos. Por isso a obra de Pagnol continua — e continuará—a triunfar em Paris....

Na Checo-Eslovaquia

Chegam-nos informações interessantes da vida literaria na Checo-Eslovaquia. O grande premio anual do romance (equivalente ao *Goncourt* francês) foi atribuido agora a uma escritora ilustre, Maria Majerovax, pelo seu estudo social *A Barragem* — e o premio da poesia a Frantisek Halas, moço artista moderno que sabe aliar a uma clara emoção a mais admiravel simplicidade lirica.

Paris visto da Russia

Saiu recentemente, em Moscovo, um estudo curioso sobre Paris, da autoria do comunista Lidine, sob o titulo *O tumulo do soldado desconhecido*—onde é feita uma pintura inverosimil da capital francesa. Lidine pretende fazer, nessas paginas, o processo do capitalismo—e, quem o ler, julga que Paris é uma cidade em decomposição, cuja unica esperança reside numa salvadora e justiceira revolução social do modelo russo... E com isto se entretem o publico sovietico...

Tecnocracia

Tecnocracia—é o nome pomposo duma nova teoria economico-social que está conquistando um grande relevo nos Estados Unidos. Nascida em 1926, das reflexões dum economista inglês—o professor Soddy da Universidade de Oxford—a *Tecnocracia* agrupou sob o seu rotulo uma serie de valores americano. Na direcção do grupo, o matematicos Howard Scott. A sua volta, o economista Veblen, o dr. Richard Tolman e o engenheiro Steinmetz. Os adeptos da *Tecnocracia* querem converter a civilização mecanica num instrumento de libertação espiritual. Duvidamos que o consigam—mas temos de reconhecer que é uma ideia bela e cheia de nobreza.

CRONICA DE LISBOA

Sociedades de recreio

Em Lisboa existem perto de 300 sociedades de recreio — simpaticas agremiações populares. E' conhecida, por bastantes, a utilidade destas magnificas instituições que têm um papel absolutamente definido a desempenhar.

Mantendo escolas, vestindo crianças, amparando velhos — exercem já uma missão simpatica que não deve ser desprezada. Mas outra caracteristica importante — de não menos importancia que aquelas que atraz foram apontadas — deve ser tomada em conta por quem queira tratar de assuntos que se relacionem com estas agremiações.

Com uma população associativa de mais de 30.000 individuos — numero que vale a pena considerar — as sociedades de recreio, pelas relações que contraem entre os associados, pelas diversões que dão, afastando da taberna, da politiquice e de diversões perniciosas individuos que para elas iriam se não existissem aquelas agremiações — obrigam a considera-las como necessarias á vida da cidade, onde têm um papel simpatico.

Sucede que as sociedades de recreio tem uma pretensão: — não pagar um imposto camarario com que foram colectadas, como qualquer club industrializado. Nada mais justo — nos parece. Tão justo que estamos certos que a Camara Municipal — a quem a cidade já tanto deve — atenderá o pedido.

D'ARTAGNAN

INCENDIO NO TEATRO POLITEAMA — Na «matinée» de ontem do Teatro Politeama ardeu parte de uma cortina e do cenário, no momento em que estavam em cêna Aurora Abolim, Alves da Cunha e Alegrim.

Quando as chamas se viram da sala, os espectadores manifestaram certo panico, tendo então o actor Alegrim, que faz o papel de «Timpanas», recomendado serenidade, a fim de evitar o panico.

Os espectadores começaram então a sair, auxiliados pelo pessoal do teatro, não se tendo produzido nenhum desastre pessoal, a-pesar-da natural precipitação com que o teatro foi evacuado.

O incendio foi devido ao excesso de calor dum tangão, ou seja uma série de lampadas de grande intensidade que incide sobre a cêna.

Acorreram imediatamente os bombeiros de piquete no teatro, tendo sido o fogo extinto com o auxilio de quatro agulhetas. Uma das primeiras precauções que se tomaram foi descer o pano de ferro.

Não continuou o espectáculo nem se realizou á noite, por motivo do palco ter ficado inundado e a água ter feito bastantes estragos.

Os prejuizos limitaram-se á cortina que ardeu, e a uma pequena parte do cenário.

Hoje já se deve realizar espectáculo.

«FOOT-BALL» DESASTROSO — Por ter caido quando jogava o «foot-ball», em Marvila, foi tratado no Hospital de S. José, de uma fractura de clavicula, Anazario José Pinto, de 25 anos, residente na Calçada Agostinho de Carvalho, 29.

QUEDA MORTAL — No Hospital dos Capuchos faleceu Julia Vieira, de 58 anos, residente na rua Teixeira, que há dias ali dera entrada por ter dado uma queda.

BOM FILHO — Queixou-se na 6.ª esquadra Antonio Gaspar, de 40 anos, morador na calçada Agostinho de Carvalho n.º 18, contra seu filho, João Gaspar, de 19 anos, acusando-o de lhe ter furtado a quantia de 600$00.

UM FURTO — Pela P. S. P. foi preso Antonio Nunes, de 23 anos de idade, pintor, morador na rua Luciano Cordeiro n.º 44-4.º, direito, a pedido de Ernesto Rodrigues Costa, morador na rua Vieira da Silva n.º 96-4.º, que o acusa de lhe ter furtado duma obra uma porção de chumbo no valor de perto de mil escudos.

ATROPELAMENTOS — Foi preso Raul Nunes, de 29 anos, «chauffeur», morador na rua D. Estefania n.º 61, cave, esquerdo, porque quando seguia pela rua dos Anjos guiando o automóvel S.-14.585, atropelou o menor de 9 anos, Vergilio de Sousa Craveiro, resultando do atropelamento um ferimento na perna esquerda e lesões internas, pelo que ficou internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

— Pela camioneta S.-21.306, guiada por Luiz dos Santos Cosme, morador na rua Vale Formoso de Cima, foi atropelado na rua Fernando Palha o menor de 8 anos, José Maria, morador em Marvila.

Sofreu um ferimento na cabeça e contusões pelo corpo, dando entrada no Hospital de S. José.

— Receberam curativo no Hospital de S. José: Adriano dos Reis, de 36 anos, e sua mulher Regina de Oliveira, de 54 anos, residentes na Azinhaga de Santa Luzia, letra J., que na estrada da Penha de França foram colhidos por um automóvel, ficando ambos ligeiramente feridos.

— Por ter sido colhido por um electrico recolheu ao Hospital do Desterro, com uma clavicula fracturada, Antonio Delgado, de 21 anos, jornaleiro, morador na rua Gilberto Rola n.º 50.

A QUEM PERTENCE? — Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros está depositado um par de luvas e um pingente de metal encontrados na sala das sessões da Academia das Ciências, na noite de sábado, 21 do corrente. Serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

Material de alta tensão
Para-raios
CREL Telefone 2 0249
R. dos Industriais 15—LISBOA

MUSEUS E MONUMENTOS

Municipal — Museu e Bibliotêca (Palácio Galvêas, Praça Dr. Afonso Pena). Das 12 ás 16,30, excepto aos sábados.
Aduaneiro. (Largo do Terreiro do Trigo), Dias uteis das 10 ás 15 horas.
Antropológico e Galeria de Geologia, (Academia das Ciências), Dias uteis das 10 ás 16 horas.
Aquário Vasco da Gama, (Dafundo). Das 10 ás 18 horas.
Arqueológico, (Largo do Carmo). Das 11 ás 18 horas.
Arte Contemporanea, (Largo da Biblioteca). Das 11 ás 16 horas.
Nacional de Marinha, (Liga Naval). Das 11 ás 18 horas, excepto ás 1.as segundas-feiras do mês.
Numismática, (Casa da Moeda), ás quintas-feiras das 13 ás 16 horas.
Panteão dos Jerónimos, (Belem). Das 9 ao sol posto.
Sociedade Protectora dos Animais, (Rua de S. Paulo, 55-2.º). Das 11 ás 18 horas.
S. Nicolau — Arte sacra, (Rua da Prata). Das 11 ás 16 horas.
Tesouro da Sé Catedral — Só com licença especial.
Etnológico Português, (Belem). Dias uteis das 12 ás 16 horas.
Torre de Belem, (Bom Sucesso). Das 10 ao sol posto.
Coches, (Belem). Das 12 ás 17 horas.
Bordalo Pinheiro, (Campo Grande n.º 382). Das 11 ás 18 horas.
Torre do Tombo, (Palácio do Congresso da Republica). Das 12 ás 16 horas.
Tambório da Estrela. Das 9 ao sol posto.
Belas Artes, (Janelas Vêrdes). Das 11 ás 17 horas.
Artilharia, Santa Apolónia). Da 12 ás 16 horas, excepto as segundas-feiras.
História Natural, (Escola Politécnica). Das 12 ás 17 horas.
Colonial e Agricola, (Calçada do Galvão). Das 11 ás 17 horas.
S. João Baptista, (Largo Trindade Coelho). Das 12 ás 17 horas.
Criminologia, (Instituto de Medicina Legal). Das 11 ás 17 horas.
Estufa Fria, (Parque Eduardo VII). Das 11 ás 18 horas.
Colonial, (Sociedade de Geografia).

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Regime depressionario sobre toda a Europa, obedecendo a dois centros ciclonicos respectivamente na Islandia, minimo 983 mb e na Biscaia 997 mb.

Mantem-se ainda a depressão a Noroeste da Peninsula e proximo desta, deslocando-se para Nordeste. Tempo instavel na Peninsula com ventos de SW e Oeste na costa de Portugal, rondando a Noroeste.

Pressão em Lisboa 1012,5, Horta 1014, P. Delgada 1012, Madeira 1014,5.

Temperaturas extremas em Lisboa no dia 29: Maxima 13, minima 8.

Tempo provavel em Lisboa no dia 30: Tempo instavel; Vento NW bonançoso; Ceu algumas nuvens: Temperatura sem alteração.

Estado do tempo ás 18 horas; Zona norte SW fresco, ondulação WSW fraca; zona centro WSW fresco, ondulação SW fraca; zona sul W moderada, ondulação W fraca; Açores NNE bonançoso, Madeira NW fraco, Biscaia ENE bonançoso (Brest).

Tempo provavel no dia 30 na costa de Porutgal: zona norte NW moderado, ondulação W fraca; zona centro NW moderado, ondulação W fraca; zona sul NW bonançoso, ondulação fraca.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de Santa Martinha, Virgem romana e Martir. Apenas perdera seus pais, quis logo desembaraçar-se da grande riqueza que herdara, para se entregar a Deus, sem reserva. Assim distribuiu tudo que possuia pelos pobres. Começou, então, o seu martirio. Os idólatras, verificando a sua Fé inabalavel, submeteram-na ás maiores torturas. Lançaram-na ás feras, mas os animais ferozes não lhe tocaram; deitaram-na á foguiera, mas as chamas pouparam-na. A Santa a tudo resistia. Por ultimo, os algozes decapitaram-na. Quando exalava o derradeiro suspiro sentiu-se um grande tremor de terra, que abalou, por completo, a cidade de Roma. Os idólatras, assustados, refletiram nas barbaridades cometidas. Muitos deles converteram-se á Fé Cristã. Ano 224, do poder de Alexandre Severo.

Missa «Loquebar», com «Gloria», 2.ª oração «Deus que salutis», 2.ª «Ecclesiæ» ou pelo Pontifice. Rito semiduplex, paramentos encarnados. São permitidas missas pelos defuntos ou votivas privadas. (Até ao dia 31 os fieis devem adquirir as Bulas, respectivas, para gosarem dos seus beneficios).

LAUSPERENNE — Passa da igreja paroquial de S. Bartolomeu (Beato) para o templo do Corpo Santo (dos irlandeses).

ACTOS DE CULTO — Só, ás 12, missa.

Corpo Santo, ás 11, festa da exposição, a harmonio e vozes; ás 19,15, Vinte e Quatro Adorações.

Beato, ás 11, festa ao Santissimo, por musica, «Próces», procissão e reposição.

Sacramento, ás 9, missa e devoção á Senhora da Salvação, aplicada pelas Almas do Purgatorio.

NOVENAS — Por musica e Santissimo exposto: S. Nicolau, ás 9,30, á Senhora da Purificação (Candeias); Sant'Iago, ás 10, a S. Braz, com pratica pelo beneficiado Duarte Neto; Chagas, ás 19, ao Orago.

TERÇO DO ROSARIO — Sacramento, ás 9,30; S. Francisco (a Jesus) ás 17; S. Domingos, ás 17,30; Corpo Santo, ás 19.

FESTA DE SANTA BRIGIDA

Na capela dos srs. Duques de Palmela, no Lumiar, servindo de sede da respectiva freguesia, realiza-se no proximo dia 2 a festa a Santa Brigida, prégando o beneficiado Ferreira Governo. Das 8 ás 18 horas estará exposto o historico relicario daquela Santa que os heroicos bombeiros salvaram, há um ano, quando um violento incendio destruiu a igreja paroqual.

No largo fronteiro terá lugar a tradicional feira de gado.

Conselho Superior das Colonias

Reuniu o Conselho Superior das Colónias que se ocupou dos recursos interpostos por: Ratilal Manecial, amanuense de 1.ª classe da Administração de Diu, contra o despacho do governador da India, que o manda colocar na situação de adido; Jorge Vara, 2.º sargento musico, contra o indeferimento dado pelo governador de Moçambique, no seu requerimento em que pedia o abono do subsidio de renda de casa; Antonio Julio da Silveira, contra o acordão do Tribunal Administrativo de Moçambique, que o condenou a entrar nos cofres da Fazenda com a quantia de 1.866$02, respeitante ás contas da Edilidade de Zavala; Antonio da Piedade Alemão, médico, contra a aplicação pelo governador da India, da pena de suspensão por 90 dias e a demissão do lugar que ocupava; Adelino de Sousa Araujo, funcionário telegrafo-postal de Angola, contra a sua exoneração; Estolano Dias Ribeiro, contra a contribuição predial progressiva em que foi colectado, em Moçambique; Jaime Leiro, Alipio Seco, Porfirio de Sousa e João Correia de Carvalho, contra a dissolução da vereação eleita da Camara Municipal de Novo Redondo, de que faziam parte; pelo governador geral de Moçambique contra a negação do visto em nomeações por ele feitas e por Manuel Filandro de Carvalho, secretário da Relação de Nova Gôa, contra o indeferimento do governador geral do seu pedido para lhe ser abonado o vencimento de exercicio de 702:03 rupias mensais.

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não fôr paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

«FESTA DA CAVALARIA»

São três regimentos de cavalaria de Lisboa: o da Guarda Republica, e os 2 e 7 de Belem, que tomam parte na «Festa da Cavalaria», marcada para o proximo domingo 5 de Fevereiro. Os três populares e garbosos regimentos apresentam-se no maximo do seu efectivo.

Todos os seus esquadrões tomaram parte na «carga» que terminará este festival militar, que ficará memorado como o mais brilhante, o mais vistoso e mais emotivo que, até hoje, se organizou em Portugal. E qualquer dos três regimentos apresenta uma trabalho isolado, para se provar o desembaraço e a habilidade como cavaleiros dos nossos oficiais e soldados.

O vasto terreno do Campo Grande está sendo acondicionado para a realização, ampla e imponente, de todos os trabalhos. Está completamente tapada a vala que cortava o campo. Foi arrazado a «banqueta» dos concursos hipicos. Foram retirados os tapumes que havia ao lado sul. Todos estes cuidados tiveram o proposito de conseguir o maior espaço livre, para que a «carga final» se realizasse com o maximo de cavaleiros e por «frente» de regimentos.

O povo de Lisboa, que adora os exercicios de audacia e de destreza e que vibra com trabalhos de emotiva exibição, vai presenciar o mais impressionante dos espectaculos, vendo uma massa de 1.000 cavaleiros a galope, «á desfilada», numa corrida viva e entusiastica, através de algumas centenas de metros.

Os trabalhos de preparação dos três regimentos têm sido superiormente orientados pelos seus comandantes, os srs. D. Luiz da Cunha Meneses, Manuel Latino e Bordalo Pinheiro, pessoas de invulgares conhecimentos tecnicos, que se entusiasmaram com a realização da «Festa de Cavalaria», lembrada pelo *Seculo*, como motivo simpatico de prestar homenagem a todos os cavaleiros de Portugal, considerados, com justo motivo, e por provas realizadas, como dos melhores do Mundo.

Os treinos têm sido dirigidoe pelos srs.: major D. Rui da Cunha Meneses, capitães Azinhais Mendes e José Mousinho de Albuquerque, cuja competencia tem comprovação antiga e brilhante.

Os bilhetes para este especiaculo de grande beleza emotiva devem ser postos, á venda, na proxima quarta-feira, na sucursal do *Seculo*, no Rossio e na séde da prestimosa Sociedade Hipica Portuguesa, que tem sido duma infatigavel colaboração na organização da «Festa».

IMPRENSA

«Semana Portuguesa»

Recebemos o numero 3 da interessante revista «Semana Portuguesa», que insere, entre outros, os seguintes artigos, de grande interesse jornalistico: «Notas da Semana», «Por terras de Angola e dos três Congos», «Pagina de caricaturas», com uma original caricatura do jornalista Antonio Ferro, «As mulheres na ciencia», etc.

«Ceramica e edificação»

Começou a publicar-se uma nova revista da especialidade, «Ceramica e edificação», cujo primeiro numero acabamos de receber. E' uma bela publicação, ilustrada, que representa um notavel esforço jornalistico, digno de grandes prosperidades. O seu sumario, que damos a seguir, é bastante ilucidativo: «O nosso programa», «Caolinos e argilas»; «A industria dos vidros»; «Decoração em azulejos»; «A Exposição industrial»; «Arquitectura»; «Comentarios»; «Construção de fornos»; «As feiras coloniais»; «Vulgarização tecnica»; «A ceramica na historia»; «Louça das Caldas»; «Noticias do estranjeiro»; «Secção juridica», e «Publicidade».

No artigo de apresentação lêem-se os seguintes periodos:

«Em 1917, a ceramica devia ocupar entre nós 4.800 individuos e dispor de uns 2.100 cavalos de energia, aproximadamente.

«Hoje, o numero de operarios que faz viver andará por mais de 12.000; a força motriz instalada deve atingir 4.800 cavalos; o valor da produção pode computar-se em cêrca de cem mil contos».

.....

«Ceramica e edificação» não quer ser, e não será, motivo de discordia ou de dissociação. Pelo contrario. Entende, é certo, que a actual organização associativa da industria portuguesa carece de urgente remodelação».

Ao novo colega, que é dirigido pelo sr. Julio Martins, desejamos a longa vida e as felicidades que merece pela brilhante e util iniciativa que representa.

«Maria Rita»

Recebemos mais um numero da interessante publicação humoristica, «Maria Rita», com as suas secções e graça habituais.

«Tic-Tac»

Saiu o n.º 7 deste jornal infantil que continua merecendo da petizada a sua melhor atenção.

Alem do seu aspecto, que é interessante, insere variada colaboração.

SEJAMOS NACIONALISTAS
ESPUMANTE ALENTEJANO
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
Só se vende nas boas casas
MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata
CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau
GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos
Representante — Gilberto Sequeira—Rua dos Douradores, 150, 1.º
TELEFONE 2.6713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga,
é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEF. 2 6519
Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas.
Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
Dr. Mario de Maltos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—A's 12 horas.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.
ANALISES CLINICAS

EM CARCAVELOS

Foi ontem inaugurada a rua Marechal Gomes da Costa

Foram ontem inauguradas em Carcavelos a rua Marechal Gomes da Costa e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

A's festas, que para tal fim foram promovidas pela Junta de Freguesia de Carcavelos assistiram os srs. governador civil de Lisboa, tenente coronel João Luiz de Moura; tenente Antonio Cardoso, presidente da Camara Municipal de Cascais; Antonio Santos, secretario de Finanças de Cascais; major Costa Junior, dr. José Pontes, tenente Eduardo Faria, Vergilio Soares e Artur Vilar, que representavam a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol; capitães Azinhais Mendes e Mora Godinho, Joaquim dos Santos, presidente da Junta de Freguesia de Carcavelos, comandantes das corporações de bombeiros da região, viuva e filho do Marechal e muitos combatentes.

Depois do descerramento da lapida da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

Pelas 14 horas procedeu-se ao descerramento da lapida da rua Marechal Gomes da Costa que foi feito pelo sr. tenente coronel João Luiz de Moura.

Em substituição do sr. general Ferreira Martins, que não pôde comparecer, falou o sr. major Costa Junior, que fez um grande elogio do falecido marechal.

Numa passagem do seu discurso o orador apontou o comandante do C. E. P. como um modelo de militar.

Em seguida foi organizado um cortejo em que tomaram parte os lobitos e escoteiros de Carcavelos, banda de musica da Policia de Segurança Publica de Lisboa. crianças das escolas e representantes das Agremiações e Delegações da L. C. G. G.

O cortejo dirigiu-se á praia para inaugurar a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

A lapida com o nome desta rua, encontrava-se, como a primeira coberta com a bandeira nacional e foi tambem descerrada pelo sr. governador civil.

Nesta ocasião a banda de musica da P. S. P. executou a «Maria da Fonte» e a seguir o sr. dr. Silverio Lebre usou da palavra pondo em relevo a acção militar dos portugueses na Grande Guerra.

O orador frisou que foi da maior necessidade a entrada de Portugal na Grande Guerra porque se assim não fôss as nossas colonias teriam sido divididas pelas grandes potencias.

Reorganizado o cortejo, dirigiu-se este para o teatro da Cartaxeira onde se realizou uma sessão solene, a que presidiu o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura.

Na mesa de honra tomaram parte os srs. tenente Antonio Cardoso, presidente da Camara Municipal de Cascais; dr. Silverio Lebre, major Costa Junior, representantes da L.C.G.G. e comandantes dos Bombeiros Voluntarios de Cascais e Oeiras.

Falou em primeiro lugar o sr. Joaquim dos Santos, presidente da Junta de Freguesia de Carcavelos que agradeceu a presença do sr. governador civil e das senhoras que dão sempre a estas festas uma nota de elegancia.

Diz ter sido esta comemoração preparada em sessão de 22 de Dezembro de 1929 mas que por circunstancias alheias á sua vontade só hoje foi levada a efeito.

Lamenta não a ter podido realizar em 14 do corrente data em que o marechal Gomes da Costa faria 70 anos.

O presidente da Camara Municipal de Cascais, sr. tenente Antonio Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, fez o elogio do marechal Gomes da Costa como homem e militar, citando alguns episodios da sua acção em Africa, ao lado de Mousinho.

Disse que foi na Campanha do Cuamato que o falecido marechal, ao tempo capitão, ganhou a Torre e Espada, e deu exemplos de bravura.

Com entusiasmo o orador defende a ideia de se levantar um monumento ao ultimo marechal de Portugal e termina por levantar vivas á Pátria e á República.

O sr. dr. José Pontes depois de manifestar o seu acordo com o projecto de um monumento ao saudoso militar, dirige as suas felicitações á Junta de Freguesia por ter dado aqueles nomes ás duas ruas de Carcavelos.

O sr. capitão Azinhais Mendes, que foi ajudante de campo do falecido marechal, descreve as campanhas em que ele entrou em Africa, e na Flandres onde comandou uma divisão do C.E.P.

Segue-se o sr. tenente Eduardo Faria, da direcção central da L. C. G. G. que fez um longo mas interessante discurso em que exaltou o gesto dos componentes da Junta de Cascavelos.

Ao terminar pediu ao sr. governador civil que como coração magnanimo qus é se lembre dos combatentes da Grande Guerra, sendo depois encerrada a sessão.

O sr. dr. Trindade Coelho nosso embaixador no Vaticano fez-se representar pelo sr. tenente Moreira Lopes e o sr. coronel Mardel Ferreira pelo sr. dr. Silverio Lebre.

*

Representava o sr. Eduardo Morais Rodrigues, o sr. Joaquim dos Santos.

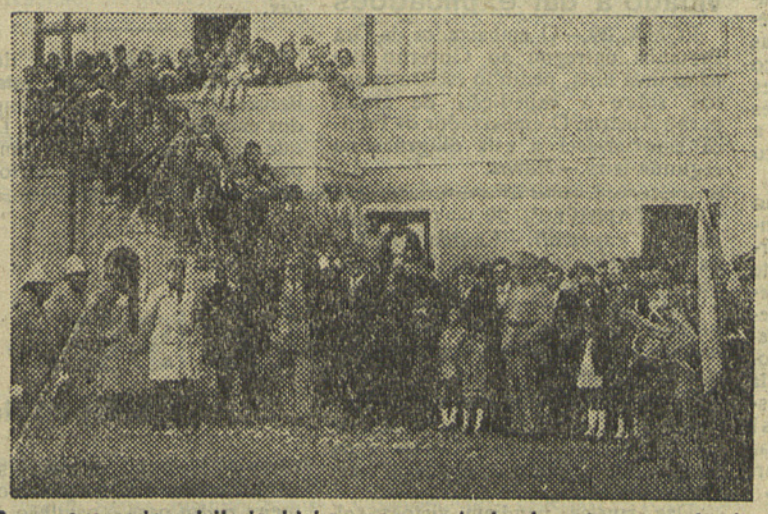
Inauguração de uma escola primaria na Parede

Terminada a festa de Carcavelos dirigiu-se o sr. governador civil acompanhado pelo sr. tenente Antonio Cardoso e outros vereadores da Camara de Cascais para Parede onde foram inaugurar a nova Escola Primaria Oficial recentemente construida.

A' entrada da povoação eram os visitantes aguardados por muito povo, pelas crianças das escolas e pela banda de musica local.

Na sede da escola falaram alguns oradores que puseram em destaque a obra de benemerencia levada a efeito pelo sr. governador civil.

Depois de terminada esta sessão, dirigiram-se os visitantes para o «Casino da Parede» onde lhes foi oferecido um «Porto de Honra», regressando depois o tenente coronel sr. João Luiz de Moura, a Lisboa.



O sr. governador civil de Lisboa, acompanhado de outras autoridades, após a inauguração da escola primaria de Parede

INFORMAÇÕES

O director do Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências dirigiu uma representação ao sr. presidente do Ministério e ministros da Instrução, Colónias e do Comércio, Industria e Agricultura, solicitando auxilio financeiro e todas as facilidades para que o Instituto Geofisico e Cadastral possa cooperar na determinação internacional das longitudes a fazer no corrente ano, e a constituição de uma comissão da qual façam parte os chefes dos organismos nacionais interessados, para se fixarem as necessidades, quer financeiras, quer cientificas, indispensáveis a uma eficaz colaboração.

—O sr. Ministro do Comércio, Industria e Agricultura recebeu uma representação da União das Fábricas Açoreanas de Alcoól, pedindo que o alcoól que exceda as necessidades da colónia de Angola e Moçambique seja exportado para o Continente e se destine apenas a ser encorporado na gasolina para carburante nacional.

Assim, afirma, se defenderia a industria açoreana que continuaria a colocar o seu alcoól nos seus actuais usos e empregos, ao mesmo tempo que se dispensaria á industria do alcoól colonial a protecção desejada.

—A comissão organizadora e instaladora da União Social Católica entregou, ontem, ao sr. sub-secretário de Estado da Agricultura uma representação dirigida ao sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura, pedindo a publicação de um decreto que estabeleça a proibição de dar trabalho a menores de 14 anos e a analfabetos.

MARINHA

Foi nomeada uma comissão composta do capitão de mar e guerra médico sr. dr. Antonio Augusto Fernandes, do capitão-tenente médico sr. dr. Julio Gonçalves, e do major médico sr. dr. Armando Carvalho Lima, e como vogal suplente o capitão-tenente médico sr. dr. Lucas do Couto, a fim de proceder á classificação dos concorrentes ao lugar de especialistas de estomologia do Hospital da Marinha.

—Chegou ontem ao Lobito o cruzador «Republica».

Comissão de melhoramentos da freguesia de Celavisa

Reuniu ontem na Associação de Socorros Mutuos dos Marceneiros e Artes Correlativas, a comissão de melhoramentos da freguesia de Celavisa, sob a presidencia do sr. Luiz Alvoeiro, secretariado pelos srs. Jaime da Costa Matos e Serafim das Neves.

Depois de varios oradores terem falado, foram aprovados os estatutos que hão-de reger os celavisenses, na protecção de melhoramentos a introduzir em todo o concelho de Celavisa.

MORREU UM GRANDE ACTOR

Augusto de Melo faleceu ontem com 80 anos de idade e 60 de teatro

Da falange dos simpaticos velhinhos, retirados do teatro, mas vivendo da saudade dele, tombou ontem um que alinhava, por indisputavel direito de conquista, na primeira fila.

Vinha de muito longe, aureolado de talento, com o seu ar de *gentleman*, culto, educado, mestre no teatro, e elegante na vida, quasi o ultimo abencerragem da fina galantaria, duma delicadeza *ancien-regime*, dum espirito subtil e solerte, tendo uma rara e alta inteligencia da sua profissão—da sua arte.

Ontem, pela manhã quisera ler pela derradeira vez o seu Molière. Evocou, com certeza, como uma gloriosa lembrança longinqua a silhueta imortal do *Tartufo*, que tão gloriosamente erguera e adormeceu serenamente.

AUGUSTO DE MELO

E, pela ultima vez a sua retina, recolheu a ronda espectral dos grandes do teatro, desde a sombra esquecida da Talassi, cujo perfil senhoril ele evocou, até á dolorosa figura de Virginia, sumida há anos na eternidade. E todos vieram, numa apoteose magnifica recebê-lo no limiar da morte.

Ainda ha pouco Augusto de Melo, estivera neste jornal, acompanhado por sua filha a agradecer as referencias que haviamos feito á entrevista que dera a um jornal da noite sobre o «Frei Luiz de Sousa».

E tinha o mesmo ar simpatico, duma elegancia descreta e cortez, a mesma bonhomia, o mesmo irradiante sorriso, acolhedor.

Ha pouco, a pedido do Gremio Alentejano escrevera uma breve, mas interessante auto-biografia.

E' dela que extraimos este trecho, que é o «ex-libris» heraldico da sua vida de grande artista:

«Morro com a grande honra de ter sido actor e de ter contribuido para a prosperidade do teatro português».

Aos novos, ou aos que já trepam a encosta gloriosa oferecemos á sua meditação reflectida estas palavras singularmente expressivas do seu testamento artistico.

O que foi a sua vida de teatro aí ficam a documenta-lo 60 anos de probo e inteligente labor—como uma lição e um exemplo.

Com o desaparecimento do actor-professor Augusto de Melo que ontem faleceu, perde o teatro português uma das suas figuras mais prestigiosas.

Artista de larga cultura, manteve na cena portuguesa, durante 60 anos, — tal é o periodo da sua carreira teatral —um lugar notabilissimo quer como interprete das melhores peças nacionais e estranjeiras, quer como declamador primoroso que era, ou como ensaiador cujos meritos lhe grangearam o cargo de professor do Conservatorio exercido durante 28 anos.

A sua cultura não a entregara sómente ao estudo das personagens que interpretava. Dedicava-a tambem ás letras pelo que era reconhecido como escritor brilhante, tendo colaborado durante muito tempo no *Correio da Manhã* e escrito algumas novelas e assinado varias traduções.

Augusto de Melo que nasceu em Reguengos de Monsaraz a 13 de Julho de 1852—tendo portanto 80 anos de idade—estreou-se no teatro do Ginasio em 1869 na comedia «Informações» substituindo o actor Henrique Peixoto, falecido ha anos. Antes representára já, como amador, num pequeno teatro na vila de Mourão.

No Ginasio, teve como mestre o grande actor Santos Pitorra a quem—diz Augusto de Melo numa auto-biografia—devia a sua carreira artistica.

A ultima vez que representou, foi em 6 de Julho de 1928, uma recita em sua homenagem promovida pelo *Diário de Noticias*, terminando assim a sua profissão que sempre honrara.

Fez varias excursões artisticas ao Brasil, tendo no Rio de Janeiro desempenhado, durante meses, o lugar de professor do Conservatorio daquela capital carioca.

Ultimamente as suas velhice e doença começaram a preocupar seriamente sua extremosa familia que ontem afinal sofreu o duro golpe do seu falecimento.

Até aos ultimos momentos, Augusto de Melo conservou uma perfeita lucidez de espirito permitindo-lhe recordar fases da sua vida passada, e os seus colegas de outros tempos aos quais se referiu com saudade.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15,30 horas saindo o prestito da sua casa, á rua do Conde Redondo, 2, 3.º para o Cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada, envia o *Diário da Manhã* os seus sentidos pesames.

INTERESSES REGIONAIS

O sr. governador civil de Angra do Heroismo conferenciou com o sr. ministro do Interior acêrca da situação politica do distrito, e com o da Justiça sobrea cedencia provisoria dos passais aos parocos.

Aquele chefe do distrito esteve tambem na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a tratar da comparticipação do Estado para a construção de edificios destinados ás escolas da Vila da Praia da Vitoria e da freguesia de Biscoitos, e na repartição dos Melhoramentos Rurais, da concessão de subsidios ás Camaras de Santa Cruz da Graciosa, Calheta e Angra; e conferenciou com o sr. engenheiro Jaime Real, da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, sobre a necessidade de ser substituida a canalização de aguas da cidade de Angra.

—O sr. governador civil de Castelo Branco esteve ontem no Ministerio das Obras Publicas e Comunicações a tratar de melhoramentos rurais, da concessão de subsidios para a construção do edificio do Hospital de Idanha-a-Nova e dos pavilhões para isolamento de tuberculosos nos hospitais de Castelo Branco e Covilhã, e da construção imediata do troço de estrada compreendido entre S. Miguel de Acha e Proença-a-Velha; nos Correios e Telegrafos a pedir a ligação telefonica dos concelhos á sede do distrito e a construção de um edificio para os correios no Fundão; e na Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, a tratar do abastecimento de aguas ás vilas de Oleiros e Idanha-a-Nova.

—O sr. governador civil de Vila Real esteve nos Ministerios da Justiça e das Finanças, repartição de Melhoramentos Rurais e Administração dos Correios e Telegrafos a tratar de varios assuntos de interesse para o seu distrito.

Sociedade Farmaceutica Lusitana

Para continuação dos trabalhos da sessão anterior, reunem hoje pelas 21 horas e meia, em assembleia geral extraordinaria, os socios da Sociedade Farmaceutica Lusitana, para discussão da proposta do consocio, sr. Luiz Braganinho.

DEPOIS DA GRANDE TRAGEDIA

COMO UM JORNALISTA ESPANHOL

descreve a vida em Casas Viejas

Um jornalista madrileno, Manuel Alarcon, que visitou ultimamente Casas Viejas, onde se deram os graves acontecimentos que enlutaram a Espanha, escreveu as suas impressões numa cronica cheia de palpitante actualidade.

São dessa mesma cronica os periodos seguintes:

Não fomos testemunhas dos acontecimentos decorridos quando dos sucessos de Casas Viejas; mas quando acidentalmente percorremos as suas ruas pedregosas verificámos que, apesar de oito dias passados sobre a grande tragedia, ainda se vive na aldeia debaixo da sinistra impressão dos factos ocorridos.

Dos cinco mil habitantes que, segundo nos afirmam, constam no censo de Benalup de Sidonia, apenas conseguimos ver cautelosamente assomados á entrada das suas humildes moradias cêrca de cinquenta pessoas, na sua maioria crianças andrajosas e esqueleticas.

A' solidão desta aldeia abandonada junta-se, para deprimir ainda mais a impressão do visitante, o ir e vir continuo da Guarda Civil em cumprimento de ordens. A cada momento abre-se uma porta e no limiar surge uma «pareja» de guardas civis com um preso algemado, ou com uma espingarda que estava escondida, ou então aparece uma mulher chorando, em atitude de querer convencer os guardas de alguma coisa que lhe interessa mais de perto.

Rodaram já oito dias sobre a «noite tragica», e parece-nos que vivemos os primeiros minutos após uma catastrofe.

Abeiramo-nos de alguem que, segundo nos dizem, é irmão de um dos presos.

—Já se encontram mais tranquilos? —inquirimos.

—Aqui, não pode haver mais sossêgo. Ah, se eu pudesse deitar a mão a quem enganou tantos desgraçados! Sossêgo? Nunca mais. Há muitas ruinas e mais fome do que nas juntas.

E como respondesse tudo o que tinha a dizer, fechou-se num mutismo impenetravel.

Uma ração diaria de cinquenta pães de meio quilo

De uma casa pequena ao lado de uma igreja de linhas modernas, saem crianças com uma boa talhada de pão, e quando as fixamos principiam a chorar convulsivamente.

Um guarda civil explica-nos:

—Não é da padaria; é coisa que não existe aqui. O paroco recolheu algumas esmolas e com elas manda amassar todos os dias pão até onde lhe chega o dinheiro. E graças a isso têm de comer algumas familias.

Entramos em casa do sacerdote, e vamos encontrá-lo rodeado de mulheres e crianças que lamentosamente lhe pedem para as incluir na distribuição da proxima fornada.

—P.e André, por Deus, há dois dias que não temos uma codea para matar a fome aos nossos filhos. Ponha-me no principio da lista da distribuição desta tarde—ouvi pedir a uma infeliz mulher.

O padre, ao ver-nos, oferece-nos uma cadeira, enquanto acode aos seus pobrezinhos. Uma das mulheres informa-nos, apontando para uma pequenita que sai com um pão:

—Essa criança ficou sem o pai e tem em Medina, na cadeia, uma outra pessoa de familia, um irmão da mãe.

Da casa do paroco continua saíndo o unico alimento que entrará nos lares das vitimas de Casas Viejas.

A sede do «Centro Social» e do «Celeiro Comercial»

....

—E' de admirar que a igreja, tão bem conservada, não fôsse assaltada!

—Tem uma explicação—diz-nos de lado um dos presentes—. A igreja, que ainda não foi inaugurada e que por ela se trabalha desde 1914, data do inicio das obras de reconstrução, foi no «Centro», uma noite anterior aos acontecimentos, motivo de discussão sobre se se devia ou não destrui-la; mas alguem propôs e foi aceite, que se lhe não tocasse, pois como o comunismo ia ser implantado, «o edificio era explendido para a instalação do «Centro Social» e do «celeiro comunal», como dizem eles». Graças a isso, não sofreu o mais insignificante prejuiso.

Além do que — continua o nosso informador — como a resistencia da força publica fez malograr os projectos dos revoltosos, estes não tiveram tempo de levar por diante os seus novos «sistemas», pois não sabemos se na pratica teriam respeitado o acordo que em principio se tomou, e fizeram correr de boca em boca.

Como raciocina um povo entre a triste realidade

Antes de saír de Benalup, soube de um incidente passado ontem na aldeia. Segundo se diz, vieram de Madrid dois jornalistas, que vinham fazer a reportagem dos acontecimentos.

Sem dar conhecimentos da sua presença ás autoridades, talvez para dar ás suas reportagens um cunho extra-oficial, os jornalistas iniciaram o inquerito interrogando as poucas crianças que encontraram ali. Dentroem pouco correu a nova de que aqueles senhores eram dois categorizados parlamentares da extrema equerda, e começaram a formar-se grupos em atitude pouco tranquilizadora.

Os jornalistas vendo a forma como eram acolhidos, retiraram-se sem completar o inquerito. Segundo nos informam, os animos exaltaram-se bastante e foi bom que eles desistissem da reportagem, pois devido á má interpretação havida, dos grupos, que começavam a exaltar-se, partiam frases como esta: «Fóra! A que vindes? Ainda quereis mais carne? Não estais satisfeitos com a desgraça que sofremos? Donde nos trazeis o pão que nos faz falta?», e outras expressões deste teor.

Eleições irlandesas

De Valèra mostra-se satisfeito com os resultados

DUBLIN, 29. — Entrevistado, De Valera declarou-se satisfeito com o resultado das eleições. E disse: «a politica do Governo, no que respeita ás anuidades rurais, manter-se-á sem alteração. O nosso desejo é vivermos em condições amicissimas com a vizinha ilha». — Havas.

O ponto de vista da Imprensa londrina

LONDRES, 29. — A Imprensa ao ocupar-se das eleições irlandesas, mostra-se discreta, examinando de preferencia as razões psicológicas do triunfo alcançado por De Valera. O «Sunday Times» escreve: «Além do encanto pessoal de De Valera, conseguiu ele despertar aquela faculdade, aliás nunca adormecida de emotividade que no passado tanto caracterizou os irlandeses».

O «Sunday Referee» diz: «Os raciocinios sensatos de De Cosgrave mostraram-se impotentes para opôr um dique á avalanche dos preconceitos nacionalistas».

Sobre a futura atitude da Inglaterra, o «Sunday Referee» escreve: «Se De Valera escolhe a voz da paz, encontrar-nos-á prontos a auxiliá-lo moral e materialmente». — Havas.

Um museu na Palestina

LONDRES, 29.—Dizem de Jerusalem que, segundo a Agencia telegrafica judaica, John Rockfeller filho, que já fizera um donativo de 1 milhão de dolares para a construção dum museu na Palestina, comunicou ao Governo da Palestina que não contribuiria com mais 1 milhão, como prometera, dando como razão que o Governo, que oferecera o terreno e se encarregara da construção, não a tinha realizado dentro do periodo combinado.—*Havas*

DIARIO INTERNACIONAL

A queda do Governo alemão

Von Papen já organizou a lista dos novos ministros?

BERLIM, 29.—Segundo informações de origem fidedigna, Von Papen e os seus amigos teriam organisado a segunda lista governamental, que depois de aprovada por Hindenburgo, teria sido submetida a Hitler: Chancelaria-Hitler; vice-Chacelaria e comissariado do Reich na Prussia-Von Papen; Reichwehr-general Von Stuelpnager; Estranjeiros-Von Neurath; ministerio da Crise, compreendendo o Trabalho e economia Nacional, Von Genberg. As outras pastas seriam confiadas a nacionais-socialistas.

Depois do meio dia Hitler conferenciou demoradamente com os elementos principais do seu partido e teria reservado a resposta até á noite.—*Havas.*

Só amanhã, dizem de Berlim, é que ficará constituido o governo

BERLIM, 29.—Von Papen visitou esta tarde o Presidente Hindenburgo ao qual submeteu os resultados provisórios das negociações até então realizadas para a formação do novo Governo.

Von Papen continuará as conversações com os representantes autorisados dos varios partidos politicos alemães sendo provavel que sómente amanhã segunda-feira apresente a Hindenburgo o resultado final das suas gestões e a lista do novo governo parlamentar se conseguir vencer as dificuldades que se deparam no seu caminho.

Nos circulos politicos prevalece a opinião de que as exigencias dos partidarios de Adolf Hitler acarretam grandes obstaculos que farão adiar a solução da crise politica.—*United Press.*

O Governo italiano convidado a dar explicações

ROMA, 29.—O embaixador da Grã Bretanha entregou ao Governo italiano uma nota, pedindo esclarecimentos sobre a expedição de armas para a Austria. O embaixador da França associar-se-á a esta diligencia na segunda feira.—*Havas.*

A CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

O Presidente da Republica

encarregou Daladier de formar Governo, o qual aceitou o convite

PARIS, 29.—O Presidente da Republica encarregou o sr. Daladier, chefe radical-socialista, de constituir Governo.—*Havas.*

As condições em que Daladier constituirá Governo

PARIS, 29.—Daladier aceitou o encargo de formar o novo Gabinete, com um determinado programa, correspondendo ás aspirações manifestadas pelos eleitores em Maio ultimo.—Havas.

Falando com os jornalistas

PARIS, 29.—Ao sair do Eliseu, Daladier disse á Imprensa: «Lebrun quis dar-me a honra de encarregar-me de formar o novo Gabinete. Aceitei esta incumbencia. Não desconheço as dificuldades da hora que passa, mas julgo que resolvê-las é questão de vontade e energia».—*Havas.*

Para que os socialistas participem do Poder

PARIS, 29.—Esta manhã na reunião do grupo radical manifestou-se uma grande corrente de opinião no sentido de se fazer aos socialistas uma oferta formal de participação.

Alguns membros frisaram porem o perigo de se assentar o «pé de meia», mas a maioria dos assistentes encarou muito favoravelmente a colaboração dos socialistas. No entanto sobre o assunto não foi tomada nenhuma resolução.

Na mesma reunião foi votada uma moção, encarregando Herriot de significar a Paul-Boncour o reconhecimento do partido pelos esforços feitos tanto no interior como no exterior para bem da Republica.

Durante o dia Herriot foi comunicar a moção a Paul-Boncour, com quem se demorou a conversar. — *Havas.*

PARIS, 29.—Na reunião do grupo radical que se efectuou esta manhã, Bergery foi quem apresentou a tese dos extremistas do partido. Defendeu que não havia senão 2 combinações possiveis: ou a união nacional, que ele considera inadmissivel para o partido radical-socialista, ou um «Governo de combate, da esquerda», a que se associasse o partido socialista, participando directamente no Poder. — *Havas.*

O ponto de vista de Doumergue

BORDEUS, 29.—Gaston Doumergue declarou a um enviado do jornal «Petit Gironde» que as dificuldades actuais da politica francesa não são de ordem constitucional, mas sim devidas á atitude da Camara dos Deputados, que deveria abandonar a acção negativa que adotou desde a queda do Governo Herriot.

Deplorou a multiplicidade de grupos e que a disciplina partidaria não permitisse a liberdade de voto aos deputados.—*Havas.*

Oque seria o novo Governo

PARIS, 29. — Supõe-se que Daladier começará por oferecer aos socialistas participarem no Governo sobre um programa minimo, que lhes apresentará. No caso de não ser bem sucedido nesta «démarche», Daladier constituirá um Governo essencialmente radical, a exemplo dos Gabinetes de Herriot e Paul-Boncour, contando apenas com o apoio socialista. — *Havas.*

Notos biagraficas de Daladier

PARIS, 29. — Daladier, que foi encarregado de formar o novo Gabinete, tem 49 anos. E' agregado da Universidade e deputado por Vaucluse. Foi presidente do partido radical-socialista, ministro das Colonias, Instrução, Guerra e Obras Publicas; e director do jornal «La République», orgão da facção da esquerda do partido radical. — *Havas.*

Os radicais-socialistas

PARIS, 29. — A reunião desta tarde da direita dos radicais-socialistas foi muito breve. Herriot, que presidiu, anunciou que ia avistar-se com Daladier, que acabava de aceitar o encargo de formar o novo Gabinete. François Albert propôs que, para facilitar a missão de Daladier, se adiasse a reunião para terça-feira, acrescentando que não era necessário votar a ordem do dia, mas que era preciso testemunhar-lhe oficialmente a confiança do grupo. Herriot associou-se a estas palavras. No entanto, sobre proposta de alguns senadores, a reunião foi transferida para amanhã á noite. — *Havas.*

Herriot mostra-se satisfeito com a escolha de Daladier

PARIS, 29. — A's 19,10 Herriot saiu do Ministerio da Guerra, onde esteve conferenciando com Daladier. Declarou: «Estimei imenso a incumbencia confiada a Daladier, a quem sou profundamente dedicado. Veremos no decurso das negociações a melhor forma de lhe sermos uteis. Farei o maximo para o auxiliar e sabe-se que da minha parte não é uma simples formula». Por seu turno Daladier agradeceu a Herriot o concurso tão util que lhe oferece. — Havas.

Continuam as manifestações contra os aumentos fiscais

PARIS, 29. — Em diversas cidades da provincia houve reuniões para protestar contra o aumento dos encargos fiscais. Os manifestantes de Lyon telegrafaram a Lebrun, pedindo a convocação imediata das organizações economicas e que sejam ouvidos os presidentes das camaras de comercio. 15 mil agricultores reuniram em Quimper e dirigiram um telegrama a Lebrun, incitando-o a ouvir o grito de miseria da agricultura. — *Havas.*

A crise encarada pela Imprensa

PARIS, 29.—Comentando a crise ministerial, os jornais desejam uma rapida solução, que permita resolver o problema orçamental. Dizem que são de considerar as diversas soluções propostas, pois a Camara dos Deputados está dividida em três grupos sensivelmente iguais: direita, radicais e socialistas.

Pode, pois, conceber-se um ministerio radical, apoiado pelos socialistas, como os anteriores gabinetes de Herriot e Paul-Boncour, «visto que continua improvavel a participação dos socialistas no Governo, ou a roptura do cartél e a formação de uma maioria que reuna os radicais e os centros.

Os grandes jornais inclinam-se para esta segunda formula, que teria, alem do mais, a vantagem de satisfazer plenamente o Senado. Convem notar que o jornal radical-socialista «L'Oeuvre» encara nitidamente esta eventualidade, ao escrever: «Se a maioria saída das eleições de Maio, isto é, a união dos socialistas e radicais, não consegue constituir uma maioria de Governo, será preciso procurar outra, que não se adivinha qual seja».

O «Matin» escreve: «E' preciso contar com a aritmetica. Constituir uma maioria de concentração em hora tão delicada é empreendimento cujas dificuldades é preciso não iludir, devido á composição da actual Camara.»

«Le Journal» diz: «Vai tentar-se ainda recompor o cartel mas pedindo-se aos socialistas que, sem condições, participem das responsabilidades do Governo. Primeiro que tudo: aceitarão eles? E' duvidoso, e se aceitarem, qual será o resultado no que respeita á confiança, aquela confiança que tantas vezes se repetiu ser um dos elementos necessarios para a reforma financeira? Preferir-se-á tentar uma formação parlamentar que reflita um tanto menos a fisionomia das eleições de 8 de Maio, mas realizando-se uma maior homogeneidade doutrinal?

Na Câmara dos Deputados nota-se fraquesa e força no Senado».—*Havas.*

Contra o aumento dos impostos

LYON, 29.—A federação dos comerciantes de Lyon e departamentos limitrofes, agrupados sob o nome de «Frente unica» manifestaram-se contra os projectos financeiros que visam o aumento dos actuais impostos.

A' saída da reunião tentaram organizar um cortejo em direcção á prefeitura soltando gritos.

Os agentes intervieram e dispersaram os manifestantes.—*Havas.*

O incidente da Mandchuria

A Inglaterra pediu ao Japão uma suspensão das hostilidades

TOQUIO, 29.—Os jornais japoneses anunciam que o sr. Francis Lindley embaixador da Inglaterra no Japão visitou ontem o ministro dos Negocios Estranjeiros, sr. Uchida a quem pediu em nome do seu governo que fizesse sustar todas as operações militares na provincia de Jehol (Mandchuria) durante os esforços finais feitos actualmente pelo Conselho da Sociedade das Nações no sentido de levar a uma conciliação a China e o Japão.—*United Press.*

A atitude do delegado alemão no «comité» dos 19

TOQUIO, 29.—A embaixada alemã em Toquio publica um comunicado, em que desmente os boatos vindos de Genebra e reproduzidos pelos jornais, segundo os quais a tese defendida pelas pequenas potencias no «comité» dos 19 teria encontrado no dia 24 do corrente inesperado apoio junto de Keller, novo delegado alemão.

O mesmo comunicado declara que tais noticias adulteram grosseiramente a verdade. A realidade é que—friza o comunicado,—Keller procurou conciliar as teses dos delegados da França e das pequenas potencias, dum lado, e do delegado inglês, do outro, a proposito do relatorio sobre o conflito sino-japonês.—*Havas.*

PARA ALEM DO ATLANTICO

COMO FRANKLIN ROOSEVELT

define o homem de Estado e o homem publico

Dias antes das eleições presidenciais norte-americanas, Roosevelt publicou num jornal de Nova York, que acidentalmente nos veio hoje ter ás mãos, um curioso artigo. Nele define o actual governador do Estado neorquino as caracteristicas do homem de estado e do homem publico.

Traduzimos as passagens mais interessantes:

..Pode admitir a politica como uma profissão analoga á de advogado, engenheiro, catedratico ou comerciante, o moço que há de escolher o seu modo de vida e a quem os negocios publicos interesse? Quanto a mim, a resposta é clara e precisa: não pode. Ou um individuo possui meios de fortuna suficientes para fazer face ás suas necessidades quando não exerça cargo publico, ou então deve ter uma profissão, um oficio, possibilidades de negocios, que lhe garanta o dia a dia da vida ao findar as suas funções publicas.

Na primeira hipotese, parece-me lamentavel que muitos rapazes de boa posição economica se afastem da politica, porque só pensam egoistamente em enriquecer-se ainda mais.

. . . .

Os meios de nos tornarmos uteis são tantos, que não poderia apontá-los, mesmo sucintamente. Por isso é preciso uma experiencia universal, principios superiores, entusiasmo, energia, coragem para encarar os problemas e os conflitos, que surgirão a cada passo. Mas tambem é verdade que transpôr essas dificuldades proporciona a alegria do triunfo ou essa intima satisfação que é independente do mesmo exito. Embora possa suceder, mesmo aos melhores, que o coeficiente sorte lhes falte, não importa.

Muitas vezes uma derrota é tão honrosa e util para a comunidade como uma vitoria.

Para o homem politico digno de tal nome, o encontrar-se lutando a cada passo com problemas de ordem moral social ou pratico, é de um grande interesse. Não há um detalhe da vida politica que não tenha afinidades com um problema humano. Isto compensa todos os desgostos, todos os esforços.

Homens como Washington, Jefferson, Teodoro Roosevelt ou Wilson, e muitos outros cujos nomes ficarão no esquecimento, entraram na vida publica porque pretendiam prestar serviços aos seus concidadãos, ao país, á colectividade. E' para lamentar a diferença que se estabelece geralmente entre o homem do Estado e o homem politico. Praticamente, todos os nossos homens de Estado foram homens politicos. Servindo-se de formas politicas, ultimaram a obra empreendida desde os principios da sua carreira e que lhes grangeou o reconhecimento admirativo da nação. Por outro lado, estou convencido que não ha um homem de Estado que, em qualquer ocasião, tenha aplicado o nome de politico em sentido menos cortez.

E já agora pregunto: Poderia viver uma nação sem politicos? Certamente que não; principalmente, se, como nós, se pretende manter o sistema de governo democratico estabelecido pela Constituição de 1787.

....

O ponto capital é averiguar se o homem publico, seja ele Presidente da Republica ou simples juiz municipal, cumpre com o seu dever. Como em tudo, isso depende dos individuos: ha os bons e maus.

A maior parte das faltas de probidade cometidas na vida publica são devidas ao desejo natural do homem de se garantir e assegurar á familia o bem-estar economico pela vida-fora.

Não julguemos, porém, que se deve reservar os empregos publicos para uma minoria de homens ricos. Riquesa e segurança são de um antagonismo perfeito. Se apenas tivessem acesso na politica as pessoas ricas, isso seria a negação de todos os principios da democracia; negação que não traria o menor proveito para o governo do país. E' indispensavel que o Governo represente no minimo todos os interesses e todas as actividades da nação.

Um dos maiores embaraços dum bom Governo é que os homens, desde que tenham lugar escolhido para as suas aptidões, encontrem noutro sitio beneficios mais vantajosos, ou então a quem não interesse a politica suficientemente para corrigir os defeitos desta.

As lutas politicas nunca podem ser prejudiciais para as pessoas serias. A propria facilidade dos ataques a que se encontram sujeitas, passa em claro as calunias despreziveis de certa burguezia, não lhes pode fazer mossa de maior. Nenhum homem de bem deve temer a hora do ajuste de contas.

Pregunta-se ás vezes se uma pessoa ao abraçar a politica pode fazer perigar as suas ideias. Julgo que para se efectivar uma obra de vulto é preciso admitir a possibilidade de um compromisso entre os principios e os factos. Escusado será dizer desde que nunca se sacrifique no minimo a falta de molidade, ao capricho ou á incuria.

A politica cifra-se numa serie de resoluções particulares que devem ser postas em pratica a bem dos interesses publicos.

Pela minha parte, se o destino ainda me reservasse dedicar á politica alguns anos dos que me restam de vida, aceita-lo-ia sem esforço. Poria nisso o mesmo entusiasmo como quando desempenhei o primeiro cargo publico... ou ainda mais.

UMA SIGNIFICATIVA HOMENAGEM

O sr. dr. Mario Pais de Sousa

foi proclamado pela Camara Municipal cidadão benemerito de Cantanhede

CANTANHEDE, 29. — (*Do nosso enviado especial*). — Cantanhede, linda povoação da provincia do Douro, acordou hoje festivamente engalanada.

Nas ruas, que se encontravam atapetadas de rosmaninho, erguiam-se lindos arcos triunfais ornamentados com bandeiras.

E, oferecendo um espectaculo surpreendente as bandas de musica de Cantanhede, Pocariça, Covais e da Policia de Coimbra executavam marchas triunfais.

Das janelas pendiam vistosas colchas e pelas paredes viam-se grandes letreiros dizendo: «Salvé, Benfeitor de Cantanhede, dr. Mario Pais de Sousa».

Pelas 14,30 horas milhares de pessoas de todo o concelho levando á frente o estandarte da Camara foram a casa do homenageado sendo nessa ocasião organizado um grande cortejo em que se encorporou o sr. dr. Mario Pais de Sousa que ia ladeado, pelo sr. dr. Moura Relvas, governador civil de Coimbra, dr. Bissaia Barreto, Luiz Machado Pinto, director da Assistencia Publica, representantes de varios concelhos, comandante e oficiais da Policia de Coimbra, que se dirigiram á antiga rua do Poço, onde foram descerradas duas lapidas, sendo uma delas descerrada pelo filho do sr. dr. Mario Pais de Sousa, ao colo do sr. Padre Angelino Craveiro, presidente da Camara.

A esta rua foi dado o nome de «Pais de Sousa».

Este momento foi indiscritivel de delirio tendo a banda executado varias peças e sido queimadas centenas de foguetes.

Na cêrca do Hospital

Deste local o cortejo seguiu para a cêrca do Hospital do Arcebispo onde se procedeu ao lançamento da primeira pedra para o pavilhão de tuberculosos.

Depois desta cerimonia se ter realizado, seguiu-se uma sessão solene no salão nobre do hospital, a que presidiu o sr. dr. Mario Pais de Sousa, secretariado pelos srs. director da Assistencia e governador civil de Coimbra.

Usou da palavra o sr. Alexandre Duarte, vice-provedor do Hospital que leu o auto de lançamento da primeira pedra do pavilhão e a acta da inauguração do novo dispensario anti-tuberculoso ao qual foi dado o nome do sr. dr. Alvaro Machado.

O orador expraiando-se em considerações, traça o elogio do antigo ministro do Interior cujo retrato foi descerrado naquele salão por sua filha, entre grandes ovações.

Falou a seguir o sr. dr. Alvaro Machado que historia a criação do Dispensario, salientando o carinho do sr. dr. Pais de Sousa, que conseguiu uma verba de 80 contos.

O sr. dr. Abel Vieira Neves, usando da palavra, fez um interessante discurso enaltecendo o valor do antigo ministro salientando o interesse que demonstrou sempre por Cantanhede, cujas tradições descreveu entusiasticamente.

O sr. padre Saul Cruz alem de falar dos serviços prestados pelo homenageado destaca a obra de assistencia anti-tuberculosa, tão necessaria neste concelho.

O sr. dr. Bissaia Barreto fez uma brilhante prelecção sobre dispensarios mostrando o seu significado e o papel que devem prestar na luta contra a tuberculose.

O sr. dr. Manuel Pessoa associa-se á homenagem que não tem caracter politico. Por isso, á volta de Mario Pais de Sousa, todos os habitantes de Cantanhede, reconhecidos pela sua acção em prol da terra, se reuniram homenageando a alta figura do antigo ministro.

O sr. Machado Pinto, director da Assistencia, depois de exaltar as qualidades de caracter do homenageado frisou o seu interesse pela assistencia, terminando as suas palavras beijando as filhas do homenageado, tendo-se ouvido nesta altura muitos aplausos.

O discurso do sr. dr. Pais de Sousa

Por fim, ergue-se a figura do sr. dr. Mario Pais de Sousa, que muito comovido agradece todas as manifestações de que foi alvo dizendo nada ter feito que justifique esta deslumbrante apoteose, pois na passagem pelas cadeiras do Poder apenas teve um fim—ser util á humanidade—por isso conseguiu a verba de 80 contos para as obras anti-tuberculosas.

Recordou os nomes de algumas figuras antigas de Cantanhede, entre os quais o da veneranda figura do arcebispo Amorim e o dodr. Poiares vulto de destaque de Cantanhede, que merecia que o seu nome fosse dado ao Pavilhão anti-tuberculoso.

Sessão solene na Camara Municipal

Depois desta cerimonia organizou-se de novo o cortejo entre as ovações do povo, que se dirigiu para a Camara Municipal.

No Salão Nobre da Camara, o sr. presidente, discursando, disse que a Camara da sua presidencia havia deliberado unanimemente conferir o titulo de cidadão benemerio de Cantanhede ao sr. dr. Mario Pais de Sousa e dar o seu nome a uma rua.

Depois de fazer o elogio do homenageado entregou-lhe entre vibrantes aclamações uma rica pasta de veludo de cor «grenat» com decorações em prata e escrito em relevo, que era ladeado por catorze escudos referentes ás freguesias do concelho.

Dentro da pasta estava transcrita a acta da sessão em que se conferiu aquele titulo.

Associaram-se á homenagem o sr. tenente Paulo Afonso, secretario do sr. dr. Pais de Sousa quando ministro, que leu uma carta do sr. Presidente da Comissão Municipal da União Nacional de Abrantes, que tambem se associou á homenagem; dr. Abel Vieira Neves, dr. Leite Braga, Alberto de Andrade, que falou em nome da mocidade; Henrique Barreto, que leu os telegramas de saudações; governador civil de Setubal; José Rodrigues Cosme, Antonio Ferreira Sousa, Evaristo Carolino, João Melo, José Cravo, dr. José Cardoso, da Lousã, Almeida Junior, etc.

O discurso do sr. governador civil de Coimbra

O sr. dr. Moura Relvas, ilustre governador civil de Coimbra, descreveu a acção do sr. dr. Mario Pais de Sousa, como governador civil e ministro, dizendo tirar desta grandiosa manifestação duas lições: primeiro premiar um homem que se fez á sua custa, que com o seu esforço pretendia que o Estado Novo não caminhasse para uma republica aristocratica, mas tambem que não pretendia uma republica de proletarios famintos—mas sim uma Republica de Justiça que valorize e multiplique os seus valores, vindos do novo como o sr. Mario Pais e Sousa.

Estes exemplos e qualidades marcam grandes virtudes.

As declarações do sr. governador civil de Coimbra provocaram manifestações calorosas, terminando o ilustre orador por exaltar a atitnde do povo de Cantanhede — que devia servir de exemplo a todo o País.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, voltando novamente a usar da palavra, afirmou não merecer a homenagem de que era alvo e que o sensibilisou tanto, pois tudo quanto fez foi devido a circunstancias especiais — relegando para a politica da verdade que sempre defendeu e que o programa do Governo de que fez parte e que pelo actual foi iniciado a grande figura nacional sr. dr. Oliveira Salazar, a quem esta manifestação devia ser dirigida.

Uma frase.

—Se esta manifestação fosse politica eu nunca a aceitaria, pois nunca fui politico e nunca o serei».

Terminou, agradecendo o titulo de cidadão benemerito de Cantanhede, bastando-lhe o de cidadão de Cantanhede por ser esta terra sua de ha muito do coração, e ser a terra dos seus filhos.

Aludindo á decoração da pasta, diz que ela simboliza a união das freguesias, fazendo votos para que todos os portugueses procedam assim, unidos em volta da politica nacional, da obra gigantesca do sr. dr. Oliveira Salazar, o mais forte realizador.

A vila á noite iluminou, tocando nos largos as bandas de musica.

Cêrca das 21 horas chegou a esta vila o sr. ministro do Interior, realizando-se a seguir um banquete no Clube.

Amanhã daremos mais desenvolvida reportagem desta grandiosa manifestação.

Columbia e Peru

O governo japonês marca uma atitude

TOQUIO, 29. — O Governo japonês telegrafou instruções ao seu embaixador em Washington, sr. Debuchi, no sentido de se abster por completo de tomar parte directa ou indirectamente nos esforços que estão sendo feitos em Washington pelo Governo dos Estados Unidos para reconciliar o Peru com a Columbia.

A atitude do Governo japonês é baseada nos dois pontos seguintes: 1.º, E' impossivel conhecer qual a verdadeira situação; 2.º, E' isso desnecessário, porquanto o Conselho da Sociedade das Nações está agindo nesse sentido. — United Press.

O governo peruano vai refutar a nota de Stimson

GENEBRA, 29. — Ao representante da «Havas» em Genebra consta que o Governo de Lima se propõe responder, esforçando-se por refutar a ultima nota de Stimson sobre o conflito de Leticia. — Havas.

EM ESPANHA

Os mineiros asturianos votaram a greve de protesto

OVIEDO, 29.—Os mineiros asturianos reunidos em assembleia magna votaram a greve de protesto por 15.000 votos contra 113, havendo tambem 71 abstenções.

Ficou resolvido que amanhã se faça entrega á autoridade do oficio da comunicação da greve, nos termos da lei vigente, e que esta seja declarada no dia 6 de Fevereiro, por tempo indeterminado.

Tambem os mineiros que estão em regime de trabalho actualmente, 5 vezes por semana, votaram a greve por 14.000 votos contra 300, havendo alem disso 300 abstenções.—*United Press.*

PAGINA AGRICOLA

Trigo Tremês

Uma nova variedade de trigo de primavera em que a Italia põe grandes esperanças

Para os retardatarios, para os que não perderam em virtude do alargamento das terras planas ou da demasia de frio em encostas de montanha, lançar á terra em tempo normal o trigo de semente, existem as variedades dos trigos chamados tremeses ou de cem dias. Deles se não pode esperar nunca uma produção igual ou parecida á dos outros que se não vêem obrigados a um ciclo tão culto de vegetação, mas, é certo que em muitos casos, bem ou mal, melhor ou pior compensam os cuidados e as despesas da sementeira.

A Italia que já havia apresentado duas variedades de trigos precoces—o «Mentana» e o «Balilla» acaba de obter um novo grão em que segundo as experiencias realizadas os lavradores das montanhas podem alimentar esperanças fundadas.

Foi o senador Nazareno Strampelli o obtentor do novo trigo tremês e obteve-o pela selecção e aperfeiçoamento de algumas variedades de trigos japoneses.

Foi baptisado o novo trigo com o nome de «Principe Potenziani». A espiga que a nossa gravura representa é quadrada, encarniçada e sem pragauas. A fractura do grão é farinosa como a dos trigos moles. A planta é vigorosa, muito desenvolvida mesmo se a compararmos ás outras variedades de cem dias, atingindo a palha uma altura de 90 a 95 centimetros.

Semeado na Italia central em fins de Fevereiro, em condições normais de temperatura completa a sua maturação em 100 dias contados do nascimento.

Esta precocidade excepcional é aconpanhada por um bom rendimento em grão, rendimento que pouco difere dos trigos de inverno.

Se o tempo vier confirmar as qualidades excepcionais da nova variedade de trigo tremês do senador Strampelli é caso para felicitações ao seu detentor e á lavoura dos paises meridionais que nessa nova semente poderão encontrar muitas vezes a solução dificil de uma sementeira fóra de tempo.

O novo trigo precoce «Principe Potenziani»

LÁ POR FÓRA

Resultados das colheitas nos Estados Unidos

O Ministerio da Agricultura de Washington revela os seguintes resultados das ultimas colheitas:

Trigo—A colheita de trigo de inverno avalia-se em 125.800.000 quintais de grão ou seja com um aumento de 5.600.000 quintais sobre os numeros previstos em Outubro.

A colheita da primavera está avaliada em 72 milhões de quintais. Por conseguinte a produção geral do trigo pode avaliar-se actualmente em 197.800.000 quintais ou seja com um aumento de 4.200.000 quintais sobre as avaliações precedentes. Contudo a colheita de 1932 foi fraca se a compararmos com os 245 milhões de quintais obtidos em 1931 e a media quinquenal de 1926-30 que foi de 234 milhões de quintais.

Centeio—A previsão de Dezembro acusa uma deminuição sensivel com relação á de Outubro (10.100.000 quintais, contra 10.800.000). A colheita, porém, foi melhor do que a de 1931 e iguala, quasi, a media quinquenal de 1926-30.

Cevada—A ultima avaliação acusa uma deminuição de perto de 3.000.000 de quintais com relação ás previsões de Outubro. A colheita presente avalia-se em 65.300.000 quintais o que lhe dá a categoria de uma das melhores dos ultimos anos, visto em 1932 ter apenas atingido 42 milhões de quintais quando a media quinquenal era de 57.500.000.

Aveia—Nota-se uma deminuição de 3.300.000 quintais relativamente aos calculos antecedentes. A colheita avalia-se presentemente em 180.300.000 quintais sendo francamente superior á de 1931 (162.300.000) e á media quinquenal (127.700.000).

Milho—Colheita muito superior á de 1931 (738 milhões contra 652).

O inquerito sericicola em França

O diário oficial publicando os resultados do inquerito sericicola diz:

«A produção total em casulos frescos seria de 980.712.985 gramas a menos do que nos anos precedentes.

Esta deminuição mostra bem a decadencia duma industria que foi durante muito tempo uma riqueza para os agricultores do vale do Ródano.

AVICULTURA

Aperfeiçoamento da população das capoeiras

Todos os criadôres, ou antes, as criadoras, visto em Portugal ser quasi sempre tarefa de mulheres o tratamento e criação de galinhas, sentem como necessidade intuitiva a renovação do sangue nas suas capoeiras. Para isso recorrem, num primitivo e primeiro raciocinio, a um metodo simples: Vão a casa da vizinha e trocam os ovos. De facto, assim, entra outro sangue na capoeira, o que não quere dizer que entre *sangue novo*.

Os ovos da capoeira vizinha provêm como os de quasi todas de um passado de galinhas que a consanguinidade aturada, ás vezes, durante dezenas de anos tornou irmãs, e daí, desse parentesco, vêm muitos dos defeitos das aves que debalde se irão buscar a outra origem.

A avicultura moderna que vai para alem da rotina aconselha para o renovamento e melhoria das populações das capoeiras metodos e sistemas que têm tanto de racionais como de cientificos e que pela facilidade se tornam acessiveis a toda a gente.

A escolha dos galos

A raça do galo é um factor primordial do aperfeiçoamento duma capoeira.

Para quê ou porquê conservar os galos sem raça saídos de qualquer ninhada e quasi sempre filhos de ovos da mesma galinha que gerou as frangas quando é possivel trazer á capoeira sangue novo indo buscar aos parques de criação ovos de raça ou mesmo comprar o frango que será pai das ninhadas futuras?

Os galos da capoeira domestica, filhos do acaso, rarissimas vezes têm qualidades de valor que possam transmitir á sua prole.

A pratica tem demonstrado que as galinhas, filhas de galos muito seleccionados, herdam do pai as qualidades da raça deste e, mesmo quando nascidas de galinhas vulgares, trazem á capoeira um rendimento maior e as caracteristicas dum aperfeiçoamento notavel.

Agora que a chocadeira vai perdendo para os nossos camponeses aquela feição de maquina infernal ou de brinquedo que os fazia rir e desconfiar vai sendo muito mais facil repovoar inteligentemente as capoeiras. Com a chocadeira em qualquer dia a qualquer hora se pode deitar uma ninhada. Não há que esperar o momento do choco que nem sempre coincidia com a existencia dos ovos que se queriam deitar. Portanto é facil escolher o momento propicio para tratar a serio da formação dum grupo de poedeiras.

Escolham-se os ovos da mesma raça em dois pontos diferentes, marquem-se e façam-se incumbar. Da partida que nascerem mais femeas aproveitem-se estas, da outra escolha-se o galo ou os galos. Assim, temos a certeza de possuir dois sangues diferentes na mesma raça e de haver formado uma capoeira em condições de não sofrer péchas de consanguinidade.

Isto tudo é simples. Simples e racional e, talvez, por tão pouco complicado ser, não é seguido por quasi ninguem.

O insecticida do futuro

A luta travada ha seculos entre os cultivadores e os insectos nocivos que destroem, por vezes, em poucas semanas, esperanças fundamentadas em muitas despesas, muito trabalho e muita energia despendidos, tem subido de intensidade neste ultimo quarto de seculo. Experiencias varias, inventos mais ou menos felizes, têm armado o lavrador com um arsenal de venenos destinados á destruição dos insectos e das larvas. Os quimicos habituados a manusear substancias perigosas nem sempre têm tido as devidas cautelas com o lançamento para os mercados dos seus produtos fulminantes.

Toxicos organicos, arseniatos, cianetos, e o proprio acido prussico, têm sido réclamados como a ultima palavra de morte para toda a bicharia daninha que infesta os campos, as hortas e os pomares, mas... varios dissabores têm desacreditado não a eficacia dos venenos mas sim a sua aplicação por pessoas que lhes desconhecem a fôrça mortifera. Onde, então, o veneno ideal que desse a morte aos insectos e poupasse o homem e os animais superiores aos seus efeitos terriveis? Parece que a quimica resolveu já, em parte, esse problema de altissima importancia para a vida agricola moderna.

Há muito tempo que se conhecem as propriedades toxicas do piretro sobre os animais de sangue frio. Todos ou quasi todos os pós insecticidas o têm como base, mas, não estava ainda descoberta a substancia contida nessa planta a que era devida essa virtude de exterminio.

Em 1924 dois quimicos suiços, Standinger e Ruzicka, isolaram uma substancia extraída dos botões da flor do piretro a que deram o nome de piretrina e proseguindo os seus estudos e experiencias reconheceram que o seu poder toxico sobre os animais de sangue frio era formidavel e crescente na razão inversa da escala zoologica. Dois decimos de miligrama de piretrina mataram em 2 horas uma rã ao passo que a mesma dose infinitesima misturada com um caldo de farinha espalhado num recipiente de 200 c. c. é suficiente para matar todas as moscas que ali se juntem.

Uma gota duma solução de piretrina a 1 por 100 mil é bastante para fulminar insectos e destruir imediatamente as suas larvas.

A piretrina actua por intoxicação geral com especial actividade sobre o sistema nervoso dos insectos, actividade que se manifesta por um excesso de vida no primeiro instante da absorção do veneno para iustantes depois provocar movimentos desordenados, convulsões e finalmente a paralisia. Os efeitos do toxico lembram os da estriquinina nos animais superiores.

Este veneno, tão terrivel para os insectos não tem a minima acção sobre os animais de sangue quente. As suas soluções podem ser empregadas e espalhadas sobre todos os produtos hortenses sem o minimo inconveniente e que nada sofrem com a sua aplicação. Os mais delicados exemplares de plantas de estufa suportam indiferentes a sua aplicação. Chevalier, em uma nota á Academia de Medicina de Paris afirmou que a piretrina pura pode ser ingerida pelo homem sem qualquer perigo, sendo, alem disso um poderoso remedio contra a tenia e outros vermes intestinais.

A cultura do Piretro já se faz em grande escala na Dalmacia, na Suiça, começando tambem o seu cultivo na Espanha.

Estas culturas visam a produção das flores que reduzidas a pó se vendem como insecticidas do tipo Keating.

Preparados de piretrina só tem aparecido nos mercados uns sabões e umas lexivias que tem o inconveniente de se alterarem facilmente e de exigirem fortes doses do produto para manterem a sua eficacia. Esta dificuldade de aplicação resulta da perfeita insolubilidade da piretrina na agua e do custo elevado dos seus dissolventes: o alcool, o eter de petroleo, o eter sulfurico, o sulfureto de carbono

Ultimamente porem um quimico americano descobriu um liquido em que a piretrina é soluvel e cujo custo torna possivel a sua aplicação.

Esse liquido — composto de oleos levissimos do petroleo—e o «White-spirit» que serve de dissolvente á piretrina num insectecida nosso conhecido, o «Fly-tox».

Devemos pois esperar que muito brevemente e ao alcance de todos estará á venda o produto ideal para a destruição dos insectos nocivos ás culturas, sem perigos na sua aplicação, nem receios de curar um mal, morrendo da cura.

Nenhum agricultor com mediana instrução comerá, sem pensar uns instantes, feijões verdes da sua horta regados dias antes com um insecticida arsenical...

A vantagem da piretrina sobre os outros venenos insecticidas está, precisamente, em ser absolutamente inofensiva não só para o homem como tambem para todos os animais de sangue quente.

Virus para destruição dos ratos

Os virus são culturas microbianas que fornecidas aos ratos lhe comunicam tal ou qual doença contagiosa e mortal. São inofensivos para o homem, para os animais domesticos e para a caça do monte. Entre estes preparados um existe, fornecido pelo Instituto Pausteur de Paris do qual bastam duas ampolas diluido o seu conteudo em meio litro de agua salgada, para tratar meio hectare de terreno infestado pelos roedores.

A aplicação dos virus está sujeita a regras. Assim, logo que uma ampola seja aberta deverá ser empregada no mesmo dia e o campo deve ser semeado com o virus de noite ou em dia de neve porque a acção do sol pelo poder microbicida dos seus raios enfraquece o virus atenuando-lhe o poder.

E' este facto que explica o grande exito destes tratamentos feitos durante o inverno com tempo nublado e a sua mais debil eficacia nas outras estações do ano.

A aveia, o trigo, enfim o grão empregado para ser contaminado não deve ser triturado mas sim esborrachado. Uma quantidade de 10 quilos por hectare é bastante e quatro ampolas bastam para esta porção de cereal. Espalha-se junto dos buracos ou dos montinhos feitos pelos ratos, ás pitadas. A acção dos virus não é fulminante mas é segura. Um rato inquinado vive ainda 8 a 10 dias mas esse prazo de vida é util á propagação do mal entre os semelhantes.

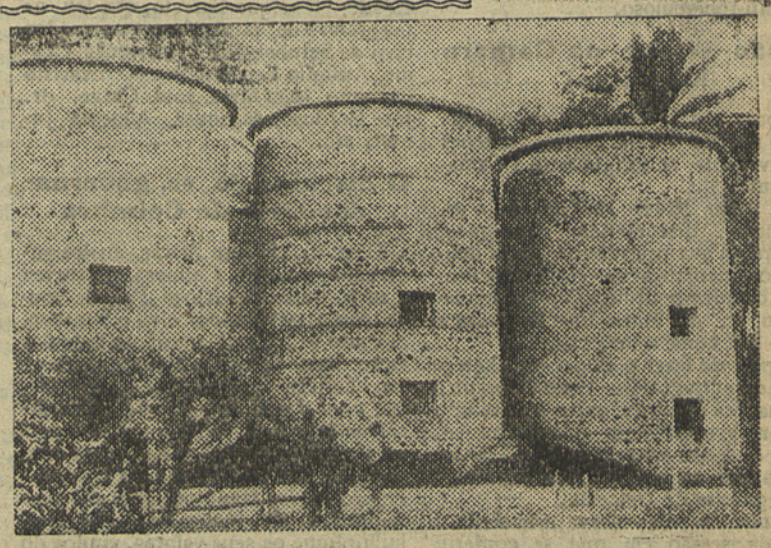
O emprego dos virus é sempre preferivel ao das pastas venenosas que são um perigo serio para crianças e animais.

Livros Agricolas

Grande colecção escolhida
Todos em português. Peçam lista a
Jeronimo Pereira Mendes & C.ª
Rua dos Correeiros, 279—LISBOA

ADUBOS
para todas as culturas
FOSFATO ALEGRO 26 %
FARINHAS E GUANOS DE PEIXE
SULFATO D'AMONIO
BATATAS DE SEMENTE
Vende SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, LDA.
R. da Betesga, 41-1.o—LISBOA

AS FORTALEZAS DA PAZ



Bateria de silos no agro romano

FOOT-BALL INTERNACIONAL

PORTUGAL 1-HUNGRIA 0

Artur de Sousa (Pinga) marcou o «goal» da vitoria—A energia portuguesa conseguiu mais uma vitoria para as nossas côres, vencendo um dos mais fortes grupos da Europa

No Estadio

Já muito antes da hora anunciada para o inicio do encontro Portugal-Hungria se encontrava no Estadio do Lumiar uma enorme multidão desejosa de assistir a um jogo cujo resultado, embora se apresentasse duvidoso, não deixava de interessar os aficicionados da bola.

O dia que a principio estivera magnifico, começou a ennevoar-se e não tardou que perto das 14 horas se tornasse carrancudo. Uma forte batega de agua assustou os mais timoratos que dessa forma se privaram de assistir a um encontro que satisfez os mais exigentes.

Perto das 15 horas com o sol novamente a descoberto o campo, que não registava uma enccente completa, oferecia o aspecto animador de casa regularmente ocupada.

A's 15 menos seis minutos entra no campo a selecção hungara. Veste camisola «grenat» e calção branco.

Forma sobre o circulo do meio do terreno e sauda o publico, que a aplaude com calor.

A equipa portuguesa demora-se o que impacienta a assistencia.

A's 15 e 7 surgem finalmente os nossos representantes. Envergam camisola verde e calção azul escuro. Cumprimentam o publico que lhes manifesta bem claramente que está a *postos*.

Melcón, o arbitro espanhol marcado para dirigir o encontro procede á escolha do campo e faz as recomendações que entende necessarias, aos capitães dos grupos, prevenindo-os de que procederá com energia no caso da disciplina ser lesada.

Os portugueses ocupam o lado norte, com o vento contra.

Os grupos apresentam-se assim constituidos:

Hungria — Szabo Szmere e Biró; Baraty, Saroxi e Magyar; Markos, Ladislau Csch, Teleky Turay e Titkos.

Portugal—Roquete; Carlos Alves e

AVELINO MARTINS
Defesa esquerdo

Avelino Martins Alvaro Pereira, Augusto Silva e Cesar de Matos; Raul Jorge, Waldemar, Vitor Silva, Sousa Pinga e José Luiz.

O jogo

15,13— Saem os portugueses que avançam pela esquerda. Abrem a Raul Jorge que perde. Saroxi abre á direita em profundidade, mas Roquete sai e alevia, á vontade. De novo os portugueses reagem e vão até á defesa contraria, os hungaros avançam e uma perigosa avançada dos nossos adversarios é cortada por deslocação. Avelino falha, mas emenda á mão.

15,15—Os hungaros estão agora a atacar com insistencia. Jogam calmamente e obrigam os portugueses a concentrarem-se na defesa. Pereira e Carlos Alves ao desarmarem o interior esquerdo Turáy caem juntamente com ele salvam uma situação perigosissima.

A vantagem dos hungaros é manifesta, principalmente na serenidade dos passes, frequencia e perfeição de passes.

15,19—Os defesas portugues estão abaixo das suas possibilidades.

15,19—Canto contra Portugal pela esquerda que não resulta.

15,21—Raul Jorge, com receio do defesa contrario não entra com oportunidade a uma passagem perigosa; Pinga abre a José Luiz que centra bem.

15,22—Livre contra a Hungria que Cesar marca. Szabo defende a soco. Livre contra Portugal.

15,23—José Luiz é substituido por Armando Martins.

15,24—Livre contra os hungaros depois de uma boa serie de passes entre Cesar, Augusto e Waldemar.

15,25—Boa avançada da linha dianteira dos hungaros. O extremo direito «shoota» e Roquete numa boa estirada defende para canto. A marcação deste não resulta.

15,27—Nova avançada dos nossos visitantes que o avançado centro remata. Roquete encaixa e alivia. Logo a seguir um canto contra Portugal. A nossa defesa continua a frequejar, o que obriga os medios a recuar um pouco.

15,29—José Luiz reentra e faz um bom centro.

15,30—Livre contra a Hungria.

15,31—Mão do medio direito hungaro. O livre foi defendido e a bola passadada a Szabo.

15,33—Nova avançada dos hungaros pela direita. Roquete intervem e o perigo é afastado. José Luiz vê uma avançada sua cortada por «off-side».

A bola vai á nossa extrema esquerda, que centra com precisão, mas Vitor perde um «goal» certo.

15,35—Melcon adverte o extremo direito hungaro que se mostra incorrecto.

A arbitragem tem sido muito conscenciosa.

Roquete defende maravilhosamente e a bola sai para canto. A marcação deste, por alto, permite a Roquete nova defesa a soco.

15 e 37—Livre contra Portugal por falta de Alvaro Pereira, Augusto Silva cai violentamente. Carlos Alves marca o livre e os nossos avançados perdem a melhor ocasião de obter um ponto certo; foi uma oportunidade como os hungaros ainda não tiveram.

15 e 39—A bola sai para canto, a pressão portuguesa exerce-se por momentos, mas os hungaros lançam novamente os seus dianteiros ao ataque, saindo a bola pela nossa cabeceira.

15 e 41—Por falta de Cesar, que tem sido, aliás o melhor elemento do nosso grupo, marca-se um livre contra Portugal.

15 e 42—Raul Jorge centra e Vitor só em frente das redes tarda o remate o que permite a Szabo lançar-se e evitar um «goal» certo.

15 e 43—O «keeper» hungaro numa defesa oportuna embrulha-se com Pinga, caindo os dois.

15 e 45—Cesar que continua brilhar a grande altura, vem á defesa auxiliar Avelino e leva a bola até aos avançados, debaixo duma grande manifestação do publico.

15 e 47—O extremo esquerdo hunharo atira forte e enviuzado ás redes de Roquete. Este executa um enorme encaixe, cai, mas consegue aliviar a bola para longe.

O jogo pára porque Cesar magoou um jogador adversario. Começou a chover e o hungaro sai do campo, bem como Cesar que o arbitro expulsou. Estamos a jogar com dez homens e os hungaros tambem.

15 e 49—Chove torrencialmente e o publico incita os seus favoritos.

15 e 51—Os hungaros estão a dominar e a jogar com maior velocidade O campo está alagado; os hungaros modificam o seu jogo, fazendo passes largos e em profundidade.

15 e 53—Regista-se um canto contra os hungaros, pela esquerda, que não rezulta. Titkos, extremo esquerdo, atira fortissimo, mas a bola bate no canto da trave e ressalta para o terreno. O extremo direito falha a recarga que seria um ponto garantido se... não houvesse um pouco de sorte para os portugueses.

A tática hungara que se modificára com as novas condições do terreno desmoraliza um pouco o grupo nacional, que não está muito seguro.

15 e 55—Os avançados portugueses forçam a defeza contraria e obrigam Szabo a trabalhar. Uma recarga de Vitor passa para fora junto ao poste. A nossa defeza melhorou um pouco, mas ainda não é o que dela se esperava.

15 e 57—O jogo volta ao campo português onde os médios executam um trabalho pouco vistoso mas util.

15 e 58—Terminou a primeira parte com um empate de 0-0, rezultado justo se atendermos que á tecnica

AUGUSTO SILVA
Medio centro da equipa nacional

hungara se opôs sempre a ene[illegible] dos portugueses na destruição dos ataques dos adversarios.

2.ª Parte

16 e 12—Recomeça o jogo. Os portugueses apresentam-se de calção branco. José Luiz não alinha. Castro substitui Cesar. Estamos com quatro avançados.

Os portugueses avançam mas a bola sai rente ao poste.

Roquete, logo a seguir é obrigado a defender uma bola perigosa.

16 e 14—O jogo está movimentado; os portugueses continuam deligentes, mas os hungaros têm vantagem.

16 e 16 — Roquete defende bem; os hungaros ocupam o nosso meio campo obrigando Carlos Alves e Avelino a um trabalho incessante. Uma boa avançada portuguesa pela direita é cortada por deslocação de Vitor.

16 e 18 — Carlos Alves e Alvaro Pereira disputam a bola a Titkos e por fim Alves apossa-se dela, alevia e afasta um momento de grande perigo. Raul Jorge passa em profundidade, mas Vitor não consegue evitar que Szabo, numa saida feliz, desvie o «shoot» para longe.

16 e 20—Raul Jorge a uma passagem de Vitor centra, mas o defesa direito Szmere faz obstrução e Szabo consegue defender. Os portugueses dominam e regista-se um canto pela direita. O «keeper» hungaro é obrigado a intervir novamente a uma passagem do seu defesa direito.

16 e 22—Avelino carrega Pinga sem ver que era um companheiro de equipa e magoa-o.

16 e 24—Livre contra os hungaros marcado por Carlos Alves; Pinga «shoota» e enfia a bola nas redes da Hungria, obtendo o «goal» dos portugueses.

Roquete tem logo a seguir uma linda defesa. O publico entusiasma-se e anima os portugueses. Livre contra Portugal contra o qual o publico protesta sem razão.

O jogo torna-se muito emotivo.

16 e 26—Roquete executa uma boa defesa. Augusto Silva tem sido neste tempo um grande medio.

O grupo de Portugal está agora a jogar muito mais.

16 e 28—Vitor é carregado violentamente pelo medio direito contrario e cai. Pinga passa á extrema direita.

16 e 30 — Raul Jorge segue com a bola e o defesa esquerdo envia para o canto. A marcação deste não resulta por má colocação dos nossos avançados.

16 e 32—Vitor mal colocado, não consegue apanhar uma boa passagem que lhe enviam. «Ofb-side» do extremo esquerdo hungaro.

16 e 35—O arbitro pune Titkos por deslocação. Nova intervenção de Szabo a uma fugida de Augusto Silva. Os portugueses têm tido vantagem até agora. Como irá o jogo até final?

16 e 36—Numa abertura a Raul Jorge este centra e Pinga apertado pelo defesa direito perde por pouco um «goal» que parece feito.

16 e 38—Vitor recebe um passe de Augusto e envia a bola a Pinga. Este «shoota» ao «goal», mas sai fóra por pouco.

16 e 40—Raul Jorge que está a jogar muito; centra uma bola, mas o guarda-redes hungaro sai e defende.

16 e 41—Vitor está a melhorar e com uma linda cabeça obriga Szabo a defender *in-extremis*.

A bola volta ao campo português e Carlos Alves provoca canto.

16 e 42—Falta um quarto de hora para terminar o encontro e os portugueses continuam a ter grande vantagem neste meio tempo.

16 e 44—Linda avançada dos portu[illegible]ses. Vitor abre a direita, Raul Jorge centra. Vitor envia de cabeça, mas o «keeper» hungaro encaixa.

Há uma mão dos hungaros na nossa grande area que o arbitro pune.

16 e 46—Roquete executa uma grande defesa e logo a seguir outra que o publico aplaude freneticamente.

16 e 48—Os hungaros tornam a exercer um leve dominio, mas Roquete volta a intervir.

16 e 49—Raul Jorge centra bem mas a bola passa em frente das redes sem que ninguem lhe toque.

16 e 50—Canto contra os hungaros que não resulta. Vitor é violentamente carregado e o jogo para. Livre contra os hungaros que o «keeper» defende.

O extremo esquerdo Titkos corre com a bola e centra. Roquete intercepta e defende para longe.

16 e 52—Pinga inicia um movimento ofensivo pela esquerda, mas perde. O extremo esquerdo hungaro ataca e «shoota». Roquete defende com um bom sôco.

Os hungaros põem toda a sua energia no jogo mas fazem uma exibição um pouco desnorteada.

16 e 54—Os portugueses apesar do esforço despendido conservam uma energia extraordinaria e continuam a lutar com vantagem.

16 e 56—Roquete falha uma defesa, mas Carlos Alves evita o perigo «shootando» para longe.

Livre contra Portugal por deslocação de Vitor.

16 e 57—Os hungaros vão ainda ao nosso campo, mas rematam para fora.

A bola é posta em jogo, mas não passa do meio campo. As jogadas dos portugueses caracterizam-se por uma grande energia que traduz o desejo de não permitir os ataques dos hungaros. O encontro termina pela vitoria justa do onze nacional por 1-0.

O publico invade o terreno e vitoria os componentes da equipa portuguesa, vencedora dum dos encontros de maior responsabilidade que temos suportado.

O jogo e os jogadores

O encontro decorreu numa atmosfera de grande ansiedade para o publico.

A ninguem se afirmava possivel que a selecção nacional pudesse opôr-se com vantagem ao grupo hungaro, justamente considerado como um dos melhores da Europa. Os rezultados feitos ultimamente pelos nossos vizitantes e a categoria de quasi todos os seus jogadores era uma certeza da quasi impossibilidade de se conseguir contra eles um rezultado que não deslustrasse as côres do nosso País.

Embora o grupo português estivesse constituido pelo melhor de que actualmente se pode dispor, embora nesse grupo estivessem incluidos seis elementos que em Amesterdão fizeram içar no mastro de honra a bandeira de Portugal, o que é facto é que o valor da equipa hungara é de tal forma notavel, que aos mais optimistas um empate parecia coisa dificil e uma vitoria afigurava-se uma façanha impossivel de realizar.

Mas tal não sucedeu. A selecção nacional cupriu a sua tecnica insuficiente por uma energia e vontade dificeis de igualar e conseguiu triunfar com justiça dum adversario muito superior em «savoir faire».

Quando dizemos tecnica insuficiente, não afirmamos tecnica deficiente. Apenas queremos acentuar que sob o ponto de vista tecnico—dominio de bola, precisão de passes, desmarcação—os nossos adversarios de ontem nos são superiores. O que lhes faltou foi *alma*, vontade de vencer, energia e serenidade para encarar um rezultado que não esperavam.

Aos nossos, pelo contrario, subejou-lhes em energia, em decisão e em coragem o que lhes faltava em tecnica para igualar os seus valorosos adversarios.

Na primeira parte o nosso grupo mostrou-se pouco confiante e a defesa não realizou o que dela se esperava.

Carlos Alves e Avelino Martins, embora muito diligentes não conseguiram impor-se e isso obrigou por vezes a linha de médios a recuar, com manifesto prejuizo do auxilio que estes poderiam e deveriam dar aos seus avançados.

Cesar de Matos, que uma atitude infeliz obrigou a sair do campo, foi até esse momento o melhor dos portugueses; sempre em jogo, quer atacando, quer defendo, Cesar impoz-se como grande jogador que é. Na linha da frente todos procuraram cumprir, mas a defesa contraria obstou por vezes a que o seu trabalho fosse merecidamente compensado.

Roquete muito sereno e oportuno era o elemento em que toda a «equipe» confiava; e bem mereceu essa honra, porque a sua acção foi justamente louvada até pelos proprios adversarios.

No segundo tempo, os seleccionadores fizeram uma inteligente modificação na linha. Incluiram Castro que foi ocupar o lugar de Cesar, retirando José Reis da extrema esquerda. Não

ALVARO PEREIRA
Medio direito

que José Reis estivesse a jogar mal, mas porque assim se reforçava a defesa com um elemento de confiança, deixando o ataque apenas com quatro homens que bem ou mal haviam de cumprir.

O beneficio desta decisão fez-se sentir pouco depois de recomeçar o jogo.

O nosso grupo combinando bem, fazendo por vezes optimo «association» deu melhor rendimento.

O par defensivo *achou-se* e executou um trabalho magnifico.

Augusto Silva, numa grande tarde foi sempre superior a Saroxi que é justamente considerado um dos melhores jogadores no seu lugar.

Os nossos quatro avançados jogaram por cinco e nisto vai o maior elogio que lhe podemos fazer.

Vitor, que deu mais atenção ao jogo que no primeiro tempo, no qual procurava mais o homem do que a bola, esteve por vezes muito brilhante.

Dos hungaros destacámos o Szabo, Szmere e Biró, Saroxi e Titkos, especialmente este ultimo que foi sempre perigoso e oportuno em todo o encontro.

Os nossos visitantes fizeram um primeiro tempo bom, mas ou porque não

(Segue na 11.ª página)

ELEGANCIAS

NOS ESPECTACULOS

NO CINE GINASIO

Assistencia elegante á estreia ante-ontem neste belo «cine» do novo programa sonoro de que faz parte o filme «Ultima Parada»:

Condessa da Ponte e filhas, Condessa de Fontalva, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Alice Monteiro Cabral, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Edwiges Pereira de Lima, D. Armanda Pessoa Santos Loureiro, D. Laura Saturio Pires da Cunha, D. Maria Amalia de Oliveira, D. Maria Amelia Saturio Pires, D. Maria Edwiges Conde, D. Maria de Barros, D. Maria Adelaide da Silva Pereira Cardoso, D. Maria Luiza de Macedo Goulart de Dias, D. Maria Margarida Pinto, etc., etc.

CASAMENTOS

Na paroquial do Campo Grande, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luiza de Macedo Goulartt de Medeiros, gentil filha da sr.ª D. Maria Julia de Macedo Goulart de Medeiros e do capitão de fragata sr. Augusto Goulart de Medeiros, actualmente comandante do cruzador «Adamastor», fundeado em Macau, com o sr. Armando Fonseca Lopes, esgrimista, filho da sr.ª D. Julia da Conceição Fonseca Lopes e do sr. José Manuel Lopes.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Maria Eugenia Veloso Lopes e padrinhos os pais dos noivos, fazendo-se representar o da noiva por seu irmão, o coronel sr. Manuel Goulart de Medeiros.

Durante o acto religioso, fez-se ouvir em varios trechos de musica sacra um grupo de discipulas da sr.ª D. Maria Gabriel.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um finissimo lanche, na residencia da mãe da noiva, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Na assistencia ao acto viam-se as senhoras:

D. Capitolina Loureiro de Antas de Macedo, D. Amelia de Macedo Campos e Sousa, D. Berto de Goulart Caldas Forte, D. Carlota Araujo de Serpa e filhos, D. Alice Patricio, D. Carolina de Macedo Tito de Morais e filha, Senhora de Carlos Pinheiro e filhas, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte e filha, Senhora de Fonseca Santos, D. Maria Augusta Goulart de Macedo Patricio, D. Palmira Bizarro e filhas, D. Leonor Goulart de Medeiros Tanger, D. Maria Amelia Goulart de Medeiros, D. Maria Fernandes Alves Correia, D. Maria de Lourdes de Aragão Silveira, D. Maria Luiza Shirley Azevedo Gomes e os srs.: general Teixeira de Aguiar, dr. Pedro Goulart de Medeiros, almirante Tito de Morais, 2.º tenente Madeira Tavares, Antonio Santos, Armindo Gonçalves Forte, Luciano Ravara Alves, dr. Gustavo Carinhas, dr. Julio Nobre de Medeiros, dr. Emilio Patricio, dr. João Granada, dr. Jorge Viana Barbsoa, dr. José Campos e Sousa, etc., etc.

DE VIAGEM

De Coimbra, regressou a Midões o sr. dr. José Pereira Pina.

—— Para Tabuaço, partiu do Porto o sr. Antonio Ferreira Soeiro.

—— A' sua casa em Coimbra, regressou o sr. Augusto Marta.

—— Partiu do Porto para Oliveira do Douro, o sr. Antonio Pacheco de Barros.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Ervideira, D. Carolina de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), D. Maria Augusta Guedes da Costa Ferreira, D. Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, D. Julia Seguier, D. Ernestina Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ema de Bastos Dias Costa, D. Maria Emilia de Barros Lima, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles de Carvalho, D. Estela Vaz Ferreira de Andrade e D. Maria José Saraiva de Oliveira.

E os srs.:

D. José de Sousa e Holstein, D. Luiz Ximenes do Vale Monteiro Teixeira de Aragão, Antonio Francisco de Siqueira (S. Martinho), Antonio José Rebelo de Andrade, Joaquim Antunes Monteiro, José Antonio Roquete de Campos Henriques, Samuel Azavey Torres de Carvalho, e Cesar Augusto Castela.

Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT

CINE E VARIEDADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Ocidental e Oriental

Paquete

João Belo

sairá no proximo dia 8 de Fevereiro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para todos os outros portos da Costa Oriental sujeito a baldeação.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saida do vapor, salvo quando a ante-vespera fôr domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

CINEMA

O novo programa da Agencia H. da Costa, hoje, no Central

«Uma canção, um beijo, uma mulher» é o lindo titulo do novo filme que a Agencia cinematografica H. da Costa, hoje apresenta no Central.

«Uma canção, um beijo, uma mulher», é uma cine—opereta leve e animada, possuindo todas as caracteristicas de agrado junto do publico—um argumento interessante, uma excelente direcção, interpretação felicissima, assim como linda musica a sublinha-la.

Na verdade, a direcção segura de Gelza von Bolvary, a magnifica actuação de Gustav Froelich e da adoravel Martha Eggerth, assim como a orquestra famosa de Dajos Bella, que executou a magnifica adaptação musical que acompanha todo o filme, são elementos mais que seguros para o exito que, certamente, vai alcançar «Uma canção, um beijo, uma mulher», que irá repetir, no Central, a brilhante carreira de «Eu de dia, e tu de noite».

Cine Ginasio

Para manter a permanente atracção dos seus espectaculos e embora, ainda, em pleno exito, a empresa do Cine Ginasio anuncia para já, as ultimas exibições do lindofilme *A Ultima Parada* que hoje repete e tem a magnifica interpretação de Marie Bell, Madelaine Guitty, Marcel André e Fernand Fabre estando marcada para a noite de 3.ª feira proxima a estreia do super filme *A Cortezã*, com a grande artista Greta Garbo na protagonista.

Aproveite, pois, a noite de hoje, indo ao Cine Ginasio, quem não quizer privar-se de apreciar *A Ultima Parada*.

CARTAZ

S. LUIZ — A's 21 — «A menina do Harmonio»
TIVOLI — A's 21 — «As damas do Presidio».
GINASIO — A's 21,30 — «A Ultima Parada».
CENTRAL — A's 21,30 — «Uma canção, um beijo, uma mulher»
CONDES — A's 21,15 — «Codigo Penal»
OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «A tragedia da Mina»
CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Bacha e Estica em Marrocos» e «Sua ultima noite».
ROYAL — A's 21,30 — «Rivais da Pista»
ODEON — A's 21 — «Academia de Beleza». Matinée ás 15 horas. — O filme «A saudade».
LYS — A's 21,30 — «Fascinação»
PALACIO — A's 21,30 — «Academia de Beleza»
CAPITOLIO — A's 21 — Teatro e Cinema.
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Raparigas de Uniforme»
EUROPA — A's 21 — «Sob uma falsa bandeira».
PALATINO — A's 21,30 — «Anny na escola» e «Pat e Patachon inventores».
VOZ DO OPERARIO — (cine) — Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
PROMOTORA — A's 21 — «Quick, o palhaço»
EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Um Valente». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
CAMPOLIDE-CINEMA — A's 20,30 e 22,30 — «Trader Horn» — A's segundas, quintas, sabados e domingos.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Ginasio

HOJE — A'S 21,30

A Paramount Films apresenta

A ULTIMA PARADA

(La chance)

De Yves Mirande, com Marie Bell — Marcel André — Madeleine Guitty e Fernand Fabre

A CELEBRE VEDETA

ANNI ONDRA

NO FILME COMICO

A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na sua sucursal —

SECÇÃO RADIO

DIA 31

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.— 20 kw. Estresburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 405 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 21,20 h., musica de camara pelo Quarteto Spencer Dike, com o concurso de Sophie Weiss, soprano.

A's 22,40 h., musica de baile.

BARI, ás 19,35 h., retransmissão de uma ópera do Teatro Petruzzelli. Nos intervalos: Revista literária e noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,30 h., «Rompicollo», opereta em três actos, de Giuseppe Pietri, regida pelo compositor.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., programa dramático.

PARIS, ás 19 h., concerto.

A's 20 h., revista de filmes.

A's 20,30 h., concerto.

A's 21 h., concerto, com musicas compostas por mulheres, pela orquestra sinfónica da estação.

A's 22,30 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 18,30 h., concerto de orquestra regido por Maurice de Villers. Ouverture de «Egmont», de Beethoven. «Les petits siens», de Mozart. «Sinfonia incompleta», de Schubert. Suite de «Yeux d'enfants», de Bizet.

A's 19,45 h., continuação do concerto.

A's 20,30 h., «Gala Performance», retransmissão de Paris.

BARCELONA, ás 18 h., trio. Selecção de «Fidelio», de Beethoven. «Le Coucou», de Daquin. «Canto do Pastor», de Elgar. «Berceuse», de Massenet. Selecção de «Tristão e Isolda», de Wagner.

A's 21,10 h., uma ópera do Gran Teatro del Liceo.

TOLOSA, ás 18,45 h., bailado do «Fausto», de Gounod.

A's 20 h., solos de accordeon.

A's 20,15 h., arias de ópera.

A's 20,30 h., excertos de «Bohême», de Puccini.

A's 21 h., musica vienense.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19 h., musica de camara, pela Sociedade «Pro Nova».

A's 20 h., de Genebra: Cabaret.

ROMA, ás 19,45 h., concerto sinfónico.

A's 20,45 h., «Non é mia é tua», comédia em um acto, de Niccolo de Bellis.

A's 21,15 h., continuação do concerto.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.
A's 21,30 h., C. T. 1 G L.
Em 31,25 m., ás 22 h., C. T. 1 A A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m.	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB		31,58 m.
Schenectady. W2XAD		19,56 m.
* Zeesen, DJA		31,38 m.
* C. T. 1 A A		31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,		25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA		25,25 m.
* Roma, 2RO		25,4 m.
Schenectady, W2XAF		31,48 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

HOJE ás 15,30 e ás 21,30

NO CENTRAL

UMA ESTREIA SENSACIONAL DA

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA

Uma canção, um beijo, uma mulher

(Ein lied, ein kuss, ein mädel)

A opereta mais alegre, com a mais linda musica, executada pela melhor orquestra vienense sob a direcção de DAJOS BÉLA

Um parzinho encantador: Gustav Frohlich e Martha Eggerth

Tivoli

APRESENTA

Um filme construido em poderosas imagens de cinema

AS DAMAS DO - PRESIDIO -

com a grande actriz SILVIA SIDNEY

a interprete sublime da ternura e da dedicação

DR. ARMANDO NARCISO

Clinica Medica

P. dos Restauradores, 48-1.º

Telf. 2 1738

Condes

"CODIGO PENAL"

(O drama monstruoso das prisões)

A maior criação de ternura e emoção

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS

Já estão á venda

CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração

R. da Horta Sêca, 7-1.º

LISBOA

DESPORTO DO PORTO

(Continuação da 9.ª página)

esperassem encontrar a resistencia que os portugueses lhes opuseram ou porque em face dela desmoralisassem, o que é verdade é que se deixaram *cair* no segundo tempo a ponto de não conseguirem sequer o ponto de empate.

Justo é dizer que as situações de perigo criadas pelos nossos avançados ás redes de Szabo foram muito mais intensas que as que pesaram sobre as de Roquete.

O nosso guarda-redes forneceu, porém uma enorme e justissima contribuição para o triunfo do grupo representativo de Portugal.

O publico muito correcto, incitando e animando como é natural, a selecção portuguesa.

A arbitragem do sr. Melcón, nosso velho conhecido e prestigioso elemento do Colegio de Arbitros de Madrid, foi muito feliz. Reprimiu com energia o jogo violento. Expulsou do campo dois jogadores que se excederam, mas a sua arbitragem foi duma correcção e duma imparcialidade que o classificariam muito bem, se nós não tivessemos já o prazer de o conhecer como um verdadeiro tecnico.

AYALA BOTTO

O banquete no Tavares

No Restaurant Tavares realizou-se á noite o banquete oferecido pela Federação Portuguesa de Foot-ball ás equipas que disputaram o Portugal-Hungria.

Presidiu o sr. Raul Vieira, presidente da Federação, que tinha á sua direita o sr. dr. Vaz Sarafana, representante do sr. ministro dos Negocios Estranjeiros, tenente coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, capitão Martinho, presidente da A. F. L. e dr. Mariassy, seleccionador hungaro, Tavares da Silva, presidente do Colegio de Arbitros e Cayola e á esquerda o sr. dr. Födor, presidente da Federação Hungara, Frederico Porto, da F. P. F. A., dr. Urgel Horta, da A. F. P. senhora Melcón, sr. Melcón, arbitro do encontro, Basilio de Oliveira, Antonio Roquete, Silvestre Rosmaninho, Ornelas, e dr. Salazar Carreira.

Falou em primeiro logar o sr. Raul Vieira que agradeceu a visita da equipa hungara e salientou as vantagens da aproximação dos varios países por intermedio das embaixadas desportivas.

Congratulou-se com a correcção do encontro realizado e bebeu pelas prosperidades da Hungria e pela saude do seu Chefe de Estado.

O dr. Salazar Crrreira em nome da Imprensa fez um caloroso discurso em que com extraordinaria beleza da forma e facilidade de expressão, faz o elogio do desporto.

Segue-se o dr. Födor que em francês, agradece as amaveis referencias feitas ao seu país e aos seus representantes, oferece varias lembranças á Federação Portuguesa e a algumas figuras de destaque no nosso «foot-ball» e bebe pelas melhoras do sr. Presidente da Republica Portuguesa.

O sr. capitão Martinho, presidente da A. F. L. saúda na pessoa de Roquete o grupo vencedor e por ultimo o sr. Melcón a quem tinham sido dirigidas varias saudações afirma que para ele é mais dificil falar do que arbitrar, mas que não quer deixar de agradecer os cumprimentos que lhe endereçaram. Justifica a sua atitude, em fazer saír do campo dois jogadores que procederam mal, mas declara que quando para bem da disciplina o tem de fazer não hesita.

Salienta o facto de ter sido muito correcto o encontro realizado e felicita-se a si proprio pela felicidade com que tudo correu.

Em seguida foi feito um brinde á sr.ª Mélcon; os jogadores hungaros cantaram algumas canções do seu país, o mesmo fazendo os portugueses.

Terminou o banquete por serem cantados os hinos nacionais hungaro e português que toda a assistencia ouviu de pé.

BASKET - BALL

A jornada de ontem, comportava dois encontros da 1.ª Divisão. que não se tinham realizado pelo mau estado dos campos, e os desafios da 2.ª Divisão e Promoção para terminar a primeira volta.

Na 1.ª Divisão o Carnide bateu o Benfica por 15-6. O jogo começou sendo disputado com certa dureza.

O arbitro João da Luz entrou a reprimir e a breve trecho Santos do Carnide completava as 4 faltas pessoais. O Carnide não se inferiorizou com a saida desse elemento, antes pelo contrario, toma abertamente o comando da partida, alcançando brilhantemente a vitoria. Com este resultado, o Carnide coloca-se á cabeça da Serie A, em ignaldade de pontos com Recreativo.

Em 2.as vence igualmente o Carnide, e perdeu em 3.as.

O encontro Probidade-União terminou, como se previa, pela vitoria do segundo em Honra e Reserva, respectivamente por 21-9 e 12-9.

Na 2.ª Divisão, o desafio Internacional-Lisbonense terminou antes do tempo, em virtude do comportamento de alguns jogadores e do publico. O O Internacional estava ganhando por 8-1. O Lisbonense venceu em Reservas por 8-5 e em 2.as e 3.as por falta de comparencia do adversario.

O Ginasio Club venceu o Portugal e Colonias em Honra por 11-4. Em Reservas, 2.as e 3.as perdeu respectivamente por 6-15, 1-32 e F. C.

O Rio Seco venceu o Luso por 5-1 e nas restantes categorias marcou pontos por falta de comparencia dos adversarios.

Os 13 venceu o Lisboa Ginasio nas quatro categorias por 14-11, 32-2, 1-0 e 7-3.

Na Promoção o resultado mais sensacional foi a vitoria do Casa-Pia sobre o Lusitano pela tangente 8-7. O Lusitano manteve superioridade sobre o seu adversario, mas no capitulo de remate não esteve feliz. Perdeu inumeras ocasiões de marcar que lhe dariam uma merecida vitoria. Os casapianos venceram tambem em Reservas, pela tangente 12-11, Perderam em 2.as 1-14 e empataram em 3.as 8-8.

O Campo de Ourique venceu o Braço de Prata em Honra, Reservas, 2.as e 3.as, respectivamente por 15-12, 16-2, 4-0 e 12-0.

O Algés venceu o Lisboa Basket respectivamente por 16-4, 16-7, 14-0 e F. C.

Maria Pia Sport Club

Na Assembleia deste Club, realizada em 16 do corrente, foram aprovados votos de louvor á Imprensa da capital, aos clubes congeneres, ás Federações Desportivas e Recreativas, bem como foram aprovados os corpos gerentes para o ano corrente.

Assembleia Geral: presidente Anibal Ramos, 1.º secretario Joaquim Peres, 2.º secretario Arnaldo Rosalis.

Inspector Geral: Augusto Lucas.

Direcção: presidente, Artur da Cunha Martins; secretario geral, João Silva; tesoureiro, João Jorge Maltieiro; Vogais, Manuel Vaz Ferreira, Jacinto Pessanha, Lourenço Mario Martins e Joaquim Lima.

Delegado á Federação: efectivo, Manuel Vaz Ferreira; suplente, João Jorge Maltieiro.

Porto-Desportivo

FOOT - BALL

Em desafios particulares jogaram hoje o Boavista com o Benfica que fizeram o seguinte resultado:

Boavista, 4; Benfica, 0.

Salgueiros, 2; S. C. Espinho, 1.

A estes encontros assistiu uma razoável assistencia que dispensou uma ovação aos vencedores e vencidos.

Quereis dinheiro?
JOGAI NO
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Pelo correio mais $80 para registo
Sempre sortes grandes!

A's senhoras de bom gosto
Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.
Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.
kilo 16$00

Vendedores ambulantes profissionais... e amadores

A direcção da Associação dos Comerciantes do Porto acaba de focar mais uma vez um problema, cuja solução se nos afigura, nestes momentos de angustiosa crise, de melindrosa solução. Ventilando a questão dos vendedores ambulantes, «que não pagam, na maior parte dos casos, qualquer licença ou encargo» e que «fazem uma concorrencia desleal ao comercio, não respeitando horarios de trabalho, e vendendo pelos cafés e lugares publicos», aquela direcção resolveu representar junto de quem de direito «para que de vez termine tão ilegal situação».

O comercio tem razão. Os seus queixumes são logicos. Há, de facto, uma concorrencia notavel — que não chega a ser propositadamente desleal.

O verso da medalha é assim — e o comercio tem motivo para representar. Mas... e o reverso da medalha? E a infelicidade que «forçou» a maior parte desses «improvizados ambulantes» a recorrer — sabe Deus com que relutancia! — áquele modo-de-vida?

Representará uma «deslealdade»? Comercialmente pode representar. Mas o coração, como disse um grande poeta francês, a ses droits... Vão longe de mais por vezes? Mas a gente chega a admitir a necessidade de se fazer — perdõem o plebeismo! — «vista grossa» a muitos deslizes...

*

Um medico ilustre, que dirige uma obra eminentemente social e patriotica, dizia-nos ha dois dias:

—«Não calcula as compras que eu faço na rua! Compro tudo: do que preciso e do que não preciso. Do que não preciso, sobretudo! E' uma forma elegante, humana, de dar uma esmola sem que o pobre se sinta rebaixado...»

E' assim mesmo.

Não tornemos a vida «impossivel» aos pobres vendedores-ambulantes... amadores! Distingamo-los na generalização feita pela digna direcção da Associação dos Comerciantes do Porto — cuja esclarecida atenção solicitamos para um problema de tão melindrosa solução.

Instituto Feminino de Educação e Regeneração

O Instituto Feminino de Educação e Regeneração, instalado no antigo convento de Corpus Christi, Vila Nova de Gaia, está prendendo, louvado Deus, a atenção das almas caridosas. Moldado no Colegio da Regeneração, que o santo monsenhor Airosa fundara na cidade de Braga, o Instituto Feminino de Educação e Regeneração, destinado a uma altissima missão social, tem vivido e vive momentos dificeis. A Caridade é o seu pão e o seu tudo: e essa nem sempre está alerta — porque a crise, empolgando corpos e almas, conseguiu, por vezes, apoucá-la...

E foi assim que o Instituto, com as suas setenta e tal internadas, se viu constrangido a mendigar.

Acudiram-lhe, presurosas, as senhoras da primeira sociedade portuense e gaiense; e lançou-se um comovido apelo, por intermedio da Radio-Porto, á caridade nortenha.

Foi ouvido. Choveram esmolas, sobre a benemerita instituição, — que a maldade do homem tornara necessaria. E as santas religiosas que dirigem o Instituto, e que por amor dele viveram horas angustiosas, puderam chorar de alegria, — elas, que não choraram quando a morte — uma morte por inanição! — rondava o Instituto. E houve pão, e houve esperança...

*

Pois ontem foi um grande dia para o Instituto de Educação e Regeneração.

O sr. Abel Teixeira da Costa Tavares foi ali entregar 10.000$00, importancia que seu tio, o rev.º Clementino Teixeira da Costa, legára ao Instituto.

O pão que pode comprar-se com uma esmola assim!

A morte deixou de rondar o convento de Corpus Christi. E quando aquele pão se acabar — a Caridade — cujos infinitos recursos estão sobranceiros á crise — votará nova verba... Abençoado orçamento o seu — que nunca apresenta «deficit»!

Na Casa de Espanha

Perante uma numerosa e selecta assistencia realizou-se hoje pelas 22 horas, no salão nobre da Casa de Espanha uma sessão solene para entrega das insignias concedidas pelo Governo português aos srs. dr. Alejandro Rodriguez Cadarzo, reitor da Universidade de Santiago de Compostela, prof. José Cervaenz y Rodriguez e D. Angel Vasquez Enriquez, presidente da comissão de honra da Casa de Espanha.

Na mesma sessão prestou-se tambem homenagem ao distinto radiologista portuense dr. Carteado Mena, verdadeiro martir da ciencia.

Na mesa de honra, a que presidiu o sr. Consul de Espanha, dada a impossabilidade da comparencia do embaixador, tomaram lugar os srs. dr. Alberto Placido, representante do sr. governador civil, major dr. Adriano Rodrigues, reitor da Universidade, que representava o sr. ministro da Instrução, capitão Nogueira Soares, representante do comandante da 1.ª Região Militar, coronel-medico dr. Sousa Rosa, presidente da C. A. da Camara Municipal do Porto, drs. Almeida Garrett e Alberto de Aguiar, representando, respectivamente as Faculdades de Medicina e Ciencias.

O sr. Consul de Espanha, depois de saudar a cidade do Porto, declara aberta a sessão, dando a palavra ao sr. D. Angelo Bilbao, director da Casa de Espanha.

Este senhor depois de expor as razões que levaram a Casa de Espanha a homenagear os ilustres professores e o industrial sr. Angelo Vasquez elogiou as qualidades do povo português e falou tambem dos homenageados focando as suas altas qualidades.

A seguir usou da palavra o sr. Cervaens y Rodriguez que proferiu um admiravel discurso que a falta de espaço nos impede de reproduzir.

Usaram ainda da palavra o sr. dr. Adriano Rodrigues como representante do sr. ministro da Instrução, e Raul Caldevila.

O sr. dr. Alejandro Cadarzo, reitor da Universidade de Santiago agradece as homenagens que lhe prestaram.

Sauda o povo português e dirigindo-se ao representante do sr. ministro da Instrução pregunta o que tinha feito para merecer tal distinção.

Alude á criação do Instituto de Estudos Portugueses e da cadeira de português na Universidade de Compostela e diz qne não é exclusivamente obra sua, mas sim do Governo do seu país, que prestou a maior justiça a Portugal.

A assistencia tributou uma calorosa ovação ao ilustre catedratico espanhol.

Usaram ainda da palavra os srs. Angelo Vasquez e dr. Carteado Mena.

Foi então descerrado o retrato deste ultimo, e impostas as insignias da Instrução Publica e de Merito Industrial aos srs. dr. Alejandro Cadarzo e Cervaens y Rodrigues e Angelo Vasquez.

O sr. consul de Espanha agradece finalmente a comparencia das autoridades e representantes dos organismos cientificos e economicos á festa desta noite.

Camara Municipal do Porto

PORTO, 29. — Reuniu a Comissão Administrativa da Camara Municipal do Porto sob a presidencia do coronel medico sr. dr. Sousa Rosa, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

Processos varios — Devidamente aprovados pela 3.ª Repartição Tecnica, foram aprovados 81 processos, que constam de diversos assuntos.

Expropriação — Submetido á apreciação da Camara, proponho a sua aprovação o projecto de expropriação parcial de terreno (areal) na Avenida de Montevideu, pertencente a D. Maria das Dores Ferreira Pinto, moradora no Largo de S. João Novo n.º 11.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Dispensario do Porto para as crianças pobres

Comemorando a passagem do 32.º aniversario da fundação do Grupo Beneficente da Sé e Protecção á Infancia, foram distribuidas 200 esmolas a indigentes da freguesia da Sé e vestidas a 100 criancinhas pobres de ambos os sexos.

A esta distribuição, assistiu o corpo clinico daquela casa de assistencia, directores e as senhoras que têm humanamente contribuido para o bem-estar de algumas centenas de seres a quem a sorte não bafejou.

No Hospital Geral de Santo Antonio

Em homenagem á memoria do grande bemfeitor da Santa Casa da Misericordia, D. Lopo de Almeida, no salão nobre, realizou-se hoje uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, director da Santa Casa da Misericordia secretariado pelos srs. coronel medico dr. Sousa Rosa, presidente da Camara Municipal do Porto e dr. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina.

Nos lugares de honra encontravam-se os representantes de todas as Confrarias, Ordens e instituições particulares de beneficencia desta cidade. Aberta a sessão o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, num brilhantissimo discurso descreve a vida do grande benemerito que fundou aquele Hospital, D. Lopo de Almeida, a sua acção e seu grande amor e dedicação pelos pobres e doentes. Focou ainda com um grande numero de pormenores, o que foi e tem sido, a vida do Hospital da Misericordia, que tantos sacrificios tem suportado e enfrentado, só pelo seu lema de bem fazer.

Disse que durante quatro seculos e meio de existencia, o Hospital da Misericordia, tem vivido quasi exclusivamente do auxilio particular — pois apenas recebe do Estado seiscentos escudos anuais. Comparou na parte que diz respeito á mortalidade, os serviços daquele Hospital, com os dos Hospitais de Lisboa: enquanto em Lisboa morrem 10 % dos doentes internados, no Porto só morrem 7 %!...

Finalmente, depois da campanha em face do gravissimo problema hospitalar, fez afirmações interessantes com numeros elucidativos que em boa verdade, e devidamente estudados; muito contribuiriam para a boa solução deste tão discutido assunto, aliás de muita gravidade.

Em homenagem ao medico já falecido dr. Agostinho de Campos, foram distribuidos dois premios de escudos 38$60, ao enfermeiro Alvaro Silva, do Hospital Joaquim Urbano e á enfermeira Angela Pinto, do Hospital de Sernide. Na presença do pessoal daqueles hospitais, devidamente uniformizado, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, agradeceu os cuidados que todos dispensam aos doentes, tendo para todos palavras carinhosas e grandes elogios. Agradeceu a comparencia dos srs. drs. Sousa Rosa, da Camara do Porto e Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina e da Imprensa ali representada.

No final, o numeroso publico que encheia aquele elegante salão, dispensou uma calorosa ovação ao sr. dr. Antonio Luiz Gomes pelo brilhante trabalho apresentado.

Antes da sessão solene, no mesmo salão em face do testamento de D. Lopo de Almeida, foi servido um abundante almoço a cinco pobres doentes internados, o que representa simbolicamente as cinco chagas de Cristo.

Movimento maritimo

Na barra do Douro entraram os vapores norueguês «San Lucar» da Corunha; ingleses «Tecco» de Lisboa, ambos com carga diversa; «Tintern Abbey», de Cardiff, com carvão, e o lugre português «Antoninho», de Setubal, com sal.

Sairam os vapores alemão «Stahleck» parr Hamburgo; norueguês «Tejo», para Bordeus; inglês «Darino», para Londres, todos com carga diversa, e o de pesca português «Albertos», para Lisboa, em lastro.

No porto de Leixões não houve entradas. Sairam o cruzador português «Vasco da Gama», para o alto mar, e o vapor americano «Ogontz» para a Corunha, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 30

Teatro Sá da Bandeira — «Pirilau».
Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».
Teatro Rivoli — «O Boneco».
S. João Cine — «Eu de dia e tu de noite».
Salão Jardim da Trindade — «Deliciosa».
Salão Olimpia — «Marionettes».
Salão Batalha — «Titans do Ceu».

ÚLTIMA HORA

ESPINHO

Socorros a naufragos

ESPINHO, 29. — Em virtude da visita em Novembro ultimo levada a efeito pelo comandante F. Alberto Tavares, secretario da Comissão Central do Instituto de Socorros a Naufragos, ás estações da Aguda e Espinho, encontram-se na primeira destas praias a proceder á introdução de melhoramentos no barco salva-vidas «Gomes de Amorim», os srs. A. Reis Marques, tecnico do Instituto, José Marques e Eduardo d'Oliveira, carpinteiros das oficinas de Pedrouços do mesmo Instituto.

Findos esses trabalhos, procederão tambem á introdução de grandes melhoramentos no barco salva-vidas «Comandante Vieira da Fonseca», desta praia. Este facto, prova bem o carinho e a atenção que merecem os nossos pescadores, ao Instituto de Socorros, á frente do qual se encontra o ilustre almirante Vieira da Fonseca desempenhando as funções de Inspector, tendo como secretario o comandante Francisco Alberto Tavares, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra. — C.

Um naufrago português foi recolhido por um barco espanhol

depois de andar três dias e três noites a bordo de um bote

VIGO, 29.—A noite passada foi recolhido no mar por uma traineira espanhola o pescador português Manuel Zincada, de 78 anos, natural da Povoa de Varzim, que andava há 3 dias e 3 noites a bordo de um bote.

O naufrago encontrava-se exausto.

Recolhido pela Capitania foi cuidado pelo capitão do porto e entregue ao Consul de Portugal, sr. Pestana de Vasconcelos, que imediatamente deu as providencias que o caso requeria.—*Especial.*

A «Semana Portuguesa» em Vigo

Reunião da comissão promotora

VIGO, 29.—Reuniu a comissão da «Semana Portuguesa» que se ocupou de algumas particularidades do programa.

Têm sido recebidos de Portugal muitas ofertas de colaboração, pedidos de alojamento e informações—*Especial.*

EM RIO TINTO

A benção do edificio do preventorio

RIO TINTO, 29.—Com a assistencia do sr. bispo do Porto, autoridades locais e pessoas da maior representação de Rio Tinto e freguesias circunvizinhas, foi solenemente benzido o edificio do preventorio de Rio Tinto, edificio proprio, cedido pelo sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior.

Esta cerimonia, deveras impressionante, esteve sinceramente concorrida, notando-se em todos os presentes a mais profunda admiração pela formidavel obra realizada e sustentada pelo sr. Domingos Gonçrlves de Sá Junior, para salvar os pequeninos seres atacados do terrivel mal—a tuberculose.

Em seguida na residencia particular do sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior, foi servido um almoço tendo assistido o sr. bispo do Porto e seus acolitos e os convidados que desta cidade ali tinham ido para assistir a tão piedosas e significativas festas.

O local onde está instalado o magnifico edificio do preventorio de Rio Tinto, assim como as ruas mais proximas, estavam engalanados, tendo o povo daquela laboriosa e ridente freguesia dispensado as maiores manifestações de apreço e sinpatia ao sr. Domingos Gonçalves de Sá Junior que tanto tem feito por Rio Tinto e pelo concelho de Gondomar.

FAMALICÃO

Inauguração de duas escolas e de um novo lanço de estrada

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 29 — *(Pelo telefone)* — Revestiu-se do maior brilhantismo a inauguração solene hoje efectuada de duas novas escolas de ensino primario, da freguesia do Bairro, a expensas do grande benemerito da instrução popular, o grande industrial sr. Silva Pereira.

Ao acto assistiram os srs. dr. Braga Paixão. director geral do ensino primario, que representava o sr. ministro da Instrução, dr. J. de Matos Graça, governador civil de Braga, general Domingos de Oliveira, presidente da Camara e administrador do concelho de Vila Nova de Famalicão e numerosas personalidades de categoria social do norte.

A's 16 horas procedeu-se á cerimonia da inauguração de um novo lanço de estrada que liga a freguesia do Bairro a Famalicão que foi presenciada por muita gente que de todo o concelho acorreu a assistir ao acto, pois a construção deste lanço de estrada representa a efectivação de um melhoramento cuja necessidade muito se fazia sentir. Esta construção realizada pela Camara foi financiada pelo industrial sr. Silva Pereira.

A fita simbolica foi cortada pelo sr. dr. Matos Graça, ilustre governador civil de Braga. Discursou nesta altura o sr. padre Manuel da Costa, vice-presidente da C. A. da Camara Municipal de Famalicão que enaltecer a obra da Ditadura.

A cerimonia provocou enorme entusiasmo entre a multidão, sendo erguidos calorosos «vivas» ao benemerito sr. Silva Pereira, á Patria, á Republica e á Ditadura, enquanto a banda executava o Hino Nacional.

Em seguida realizou-se uma sessão solene, sendo inauguradas as duas escolas de ensino primario oferecidas pelo sr. Silva Pereira.

Presidiu o representante do sr. ministro da Instrução, ladeado pelo sr. general Domingos de Oliveira, antigo presidente do Ministerio, Silva Pereira, dr. Matos Graça, e presidente da Camara Municipal de Famalicão.

Usaram da palavra enaltecendo a obra benemerita do sr. Silva Pereira e o alto significado daquela inauguração os srs. dr. Braga Paixão, Belmiro Xavier, P.e Manuel da Costa, Antonio da Silva Machado, Augusto de Oliveira, dr. Guilhermino Nunes, e engenheiro Custodio Guimarães.

O sr. Antonio da Silva Machado, da Camara Municipal de Famalicão, depois de ter lido uma mensagem saudando o sr. Silva Pereira, em nome do pessoal da fabrica de que aquele industrial é proprietario fez entrega áquele senhor das insignias da Ordem da Benemerencia, oferta dos seus operarios.

A sessão decorreu com grande entusiasmo sendo muito vitoriado o sr. Silva Pereira, autoridades, e Governo da Ditadura Nacional.

A' noite foi oferecido aos convidados um «Porto de Honra» na elegante residencia do sr. Silva Pereira.

Uma festa de confraternização entre jornalistas

Tivemos ontem o prazer de receber na nossa redacção a visita dos srs. Calixto Morgado e Gil Viana, que como delegados dos jornalistas de Santarem vieram a Lisboa convidar os representantes dos diarios da capital a assistir a uma festa de homenagem á Imprensa de Lisboa, e de confraternização entre jornalistas da capital e Santarem, que se realizará amanhã.

Agradecemos a gentileza da visita e do convite.

Ao fechar da pagina

Queda desastrosa

Ontem, quando o sr. Celso Velga Martini, de 57 anos, cortador, de nacionalidade espanhola, descia a escada da sua residencia, na rua Passos Manuel, 110, cave, caiu tão desastrosamente que ao chegar ao Hospital de S. José já ia morto.

Missão Argentina

A sua chegada á fronteira espanhola

SALAMANCA, 29.—A's 20,30 horas cruzou a fronteira luso-espanhola, em Fuentes de Oñoro, o «sud-express» em que viaja a missão comercial argentina que segue para Londres, chefiada pelo vice-presidente da Republica Argentina, sr. Julio Roca.

Logo que o combóio parou em Fuentes de Oñoro, subiram ao salão onde se encontrava o sr. Julio Roca, o sub-secretário de Estado espanhol, sr. Gomes Ocerrin, e comandante Rebolledo, que, respectivamente, em nome do Governo espanhol e do sr. Presidente da Republica, Alcalá Zamora, cumprimentaram o sr. Roca, convidando-o oficialmente a visitar a Espanha, no seu regresso de Londres.

O vice-presidente da Republica Argentina agradeceu os cumprimentos do Governo e do Presidente da Republica de Espanha e declarou aceitar o convite para o que tinha de préviamente pedir autorização ao seu Governo.

O governador civil da região tomou lugar no «sud-express» e acompanhou o sr. Julio Roca até Salamanca.

Os srs. Alcalá Zamora e Julio Roca trocaram cordiais telegramas de saudação.—United Press.

Após a sua estada em Lisboa

A Missão Oficial Argentina

seguiu ontem para Biarritz

A Missão Oficial Argentina, chefiada pelo sr. dr. Julio Roca, vice-presidente da Republica, que ha dois dias se encontrava nesta capital com destino a Londres, onde vai retribuir a visita do Principe de Gales á Argentina, partiu ontem no «sud-express» para Biarritz, donde seguirá depois para Pau, Paris e finalmente para a capital inglesa.

Embarcaram no mesmo comboio os srs. dr. Daniel Manzila, embaixador da Republica Argentina em Madrid e ministro em Lisboa, e Correia Luna, encarregado dos negocios daquele País em Portugal, que acompanham até á fronteira portuguesa o sr. dr. Julio Roca.

A despedirem-se dos ilustres viajantes estiveram na gare do Rossio os srs. Barreto da Cruz, representando o Chefe do Estado e o ministro dos Negocios Estranjeiros; tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra, em seu nome pessoal; consul veice-consul e pessoal da Legação argentinos, alguns membros da colonia argentina e representantes da Imprensa nacional e estranjeira.

Academia das Ciencias

A 1.ª lição do eminente professor e academico sr. dr. Mira Fernandes no Instituto de Altos Estudos

Depois de amanhã, quarta-feira, o eminente professor universitario e academico sr. dr. Mira Fernandes iniciará no Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciencias, as suas lições sobre *modernas concepções da mecanica.*

Versarão respectivamente:

A 1.ª *Relatividade e teoria unitaria;* a 2.ª *Mecanica atomica.*

Actuais como são os problemas da relatividade, é de prever o interesse que estas lições despertarão.

Linhas ferreas de Moçambique

Foi já aberto á exploração o caminho de ferro do distrito de Moçambique até ao quilometro 203, em Mutivase.

Na vizinha Republica

Um novo «arsenal» foi descoberto em Barcelona

BARCELONA, 29—Em consequencia dum atentado praticado sabado nesta cidade, a policia realizou buscas em varios locais de Barcelona de que resultou a prisão de Antonio Selva e a apreensão de 130 bombas, pistolas e cartuchos, além de documentos e planos extremistas em que estavam marcados a lapis vermelho as fábricas, os nomes dos proprietarios das fabricas assim como os seus domicilios. certamente para serem assaltados e serem praticados atentados contra eles na hipotese de se renovar a tentativa anarco-sindicalista recente.—*United Press.*

Em breves dias os
VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

Direcção Geral das Industrias

Nesta Direcção Geral deram entrada os requerimentos: de Augusto Trindade Lyra, pedindo autorização para transferir uma oficina de reparação de automoveis e aparelhos electricos, em Lisboa, da rua da Saudade, n.º 4, para o largo General Pereira d'Eça, n.º 62; de Josefa Kopeika, para instalar uma oficina de fabrico manual de malhas, no largo do Rego, letras J. C. S., em Lisboa, da firma Azevedo, Soares & C.ª Ld.ª, proprietaria da Fabrica da Areosa, no Porto, para instalar na referida fabrica mais 250 teares mecanicos e varias maquinas de fiação com um total de 5.148 fusos; da Empreza de Limas União José Feteira, Ld.ª, com fabrica de limas em Vieira de Leiria, para instalar na referida fabrica mais dez maquinas de picar limas e respectivos acessorios, cuja produção seria destinada exclusivamente a exportação; de S. Sorin, para instalar uma fabrica de malhas, na rua Alexandre Braga, n.º 27, em Lisboa; e da Empreza Fabril do Norte, Ld.ª, com fabrica de fiação e tecidos de algodão na Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, para instalar na referida fabrica mais 100 teares mecanicos e varias maquinas de fiação com um total de 6.000 fusos.

Industria dos resinosos

Deu tambem entrada na mesma Direcção Geral, uma reclamação da União Resineira Portuguesa, contra o pedido de Manuel Henriques Junior, para montar mais uma caldeira de distilação na sua fabrica de resinas, sita em Pombal.

MUSICA

Festival da obra de Camara de Rui Coelho

E' já no próximo sábado, á noite, que se realiza em S. Carlos o «Festival da obra de camara de Ruy Coelho».

As duas «Sonatas» para piano e violino, assim como o «Trio» para violino, violoncelo e piano, podem considerar-se em primeira audição entre nós. O «Trio» tem como interprete, na parte de violino, o notável artista Luiz Barbosa, solista das nossas orquestras, há muito consagrado como o primeiro violinista português. No violoncelo estará Manuel Silva, solista também notável, e na parte de piano estará o autor da obra.

Os bilhetes, que têm tido extraordinária procura, estão á venda na Casa das Musicas Oliveira, Rossio, 57, aos seguintes preços: Plateia, 5 e 7 escudos; frisas e camarotes de 1.ª ordem, 30$00; de 2.ª ordem, 25$00; de 3.ª ordem, 20$00; torrinhas, 15$00; geral, 4$00 e 2$50.

Arsenal do Alfeite

Ante-ontem, no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações tomaram posse dos cargos de membros da comissão administrativa das obras do novo arsenal do Alfeite srs. almirante Mendes Cabeçadas e engenheiros J. Carlos Alves e Jacome de Castro.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

União dos Adueiros de Portugal

O grupo n.º 25 «Guerra Peninsular», realizou ontem a cerimonia de entrega de fitas para a bandeira

Na Escola Nacional Republicana 27 de Abril, realizou-se ontem uma cerimonia para entrega de fitas ao Grupo n.º 25 «Guerra Pennisular», de União dos Adueiros de Portugal, que constou duma sessão solene, recita e baile.

A festa iniciou-se cêrca das 15,30, sob a presidencia do sr. tenente da Armada Joaquim Rodrigues dos Santos, adail-mór da «União», secretariado pelos srs. Carlos Correia da Silva, comandante dos Bombeiros Voluntarios dos Olivais e comandante do Corpo de Salvação Maritima, Manuel Barata Rodrigues.

O sr. Alberto Morais, comandante instrutor do Grupo, fez uma prelecção sobre os objectivos do Aduarismo e sua utilidade, pormenorizando a sua aplicação, organização e função como corpo social de educação fisica e moral. A seguir o sr. presidente referiu-se ao significado da festa, efectuando-se, depois, a cerimonia da entrega das fitas, por um grupo de senhoras, acto que foi muito vitoriado.

A's 21 horas houve recita seguida de baile, que se prolongou até madrugada.

O abastecimento de aguas á cidade de Lisboa

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura assinou um decreto encarregando o Instituto Geografico e Cadastral de proceder imediatamente aos trabalhos de triangulação, nivelamento e levantamentos topograficos, completando-os com as respectivas plantas, necessarios para que a Companhia das Aguas de Lisboa possa apresentar, nos termos do decreto n.º 22.028, o projecto da segunda fase das obras.

Para ocorrer ao pagamento das despesas inerentes aos referidos trabalhos será aberto no Ministerio das Finanças a favor daquele um credito especial de 270 contos.

Albergue das Crianças Abandonadas

Foi ontem aprovado o relatorio e contas do ano findo e eleitos novos corpos gerentes

Sob a presidencia do sr. engenheiro Carlos Santos, realizou-se, ontem, de tarde, a assembleia geral do Albergue das Crianças Abandonadas.

Foi aprovado o relatório e contas da gerencia de 1931-32 e eleitos os seguintes corpos gerentes:

Mesa da assembleia geral — Dr. Alfredo da Cunha, presidente; dr. Joaquim Abranches, vice-presidente; Sebastião Machado Correia, secretário; Antonio Costa Caldas, Carlos Sampaio e Julio Palhares, vice-secretários.

Direcção — Presidente, Carlos Santos, vice-presidente, Antonio Palhares; tesoureiro, Vitor Nunes; secretários: Antonio José Ribeiro e José Manuel Nunes; vogal, José Pereira da Conceição.

Banquete de homenagem

A comissão organizadora de um banquete de homenagem ao sr. Manuel Marques da Mota comunica-nos que ele fica sem efeito, a pedido do homenageado.